
Associação Terra Mãe

Solidariedade e Intervenção social

Handwritten signature:
Associação
Terra Mãe
Solidariedade e
Intervenção Social

Relatório de atividades – 2019



associação
TERRA MÃE

SOLIDARIEDADE E INTERVENÇÃO SOCIAL

Conteúdo

1. Associação Terra Mãe.....	5
1.1. Objetivo geral	5
1.2. Missão, Visão e Valores da Organização	5
1.3. Historial.....	6
1.4 - Organograma.....	7
1.5 - Órgãos sociais triénio 2017/2020.....	8
2. DAS – Divulgação e organização de atividades sócio culturais	8
2.1. - Aniversário Terra Mãe – Há festa na rua e inauguração de garagens	13
2.2 - Campanha – Reciclar na nossa Terra.....	14
2.3 - RGPD – Regulamento geral de proteção de dados	14
3. Candidaturas e projetos	15
3.1. POAPMC – Programa operacional alimentar para as pessoas mais carenciada	15
3.2 – Candidatura Cidadãos ativos	15
3.3 – Formação para a Inclusão	15
3.3.1 - Formação para a Inclusão – Puericultura e Geriatria	15
3.3.2 – Formação para a inclusão - Competência TIC e desenvolvimento pessoal.....	16
3.4 – Formação modular para DLD.....	16
4. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social.....	17
4.1 - Caracterização da resposta social serviço de atendimento e acompanhamento social - SAAS	18
4.2. Objetivos gerais	19
4.3. Princípios orientadores.....	20
4.4. Identificação das entidades colaboradoras.....	20
4.5. Metodologia	22
4.6 Áreas de intervenção.....	23
4.7. Atendimento/Acompanhamento psicossocial – dados estatísticos 2019	24
4.8. Intervenção individualizada - Despiste, avaliações e acompanhamentos de psicologia	29
4.9. Mediação sócio educativa	32
4.10. Banco de apoio (Banco de Apoio, POAPMC e Loja Social)	33
4.10.1 Banco alimentar.....	33
4.11. Animação sócio educativa e recreativa	37
4.11.1 – Dia da família	37
4.11.2– Atividades de Verão –.....	38
4.12. Parcerias	41

Handwritten signatures and initials in the right margin.

4.12.1 – Rede Social.....	41
4.12.2. NLI – Núcleo Local de Inserção.....	41
4.12.3. RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora.....	42
4.12.4. Grupo de Intervenção Social Integrada.....	42
4.12.5. - Rede Parceiros Prevenção do Alcoolismo do concelho de Viana do Alentejo.....	42
4.12.6. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	43
4.12.7 – EAPN.....	43
5 - Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo.....	51
5.1- Caracterização da resposta social Intervenção Precoce.....	51
5.2- Metodologia de Intervenção.....	54
5.3. Identificação das entidades colaboradoras:.....	56
5.4- História da Intervenção Precoce no Concelho de Viana do Alentejo.....	56
5.5- Plano de Atividades da Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo 2019.....	57
5.6. Apoios prestados pela Eli.....	51
5.6.1- Apoio individual.....	51
5.6.2-Apoio em Grupo (Sessões terapêuticas em salas de Creche ou JI).....	53
5.6.4-Sessões de hidroterapia – Fisioterapia Aquática.....	54
5.6.5. - Dia internacional da família.....	55
5.6.6- Projeto de Desenvolvimento de competências emocionais “As mãos são para bater”.....	56
5.6.7. Projeto de “Estimulação sensorial-aspetos preceivos e sensoriais no bebé”.....	56
5.6.8. Projeto no Jardim Infância de Alcáçovas “ As mãos não são para bater”.....	58
5.6.9 - Atividade “Caminhar em Família”.....	58
5.6.10 – Elaboração de artigos sobre temáticas especifica para o Boletim Municipal.....	59
5.6.11 – Organização e dinamização de Palestra/ Workshop “Filhos, Pais e muito mais”.....	59
5.6.12 – Participação no Grupo de Intervenção Social Integrada.....	60
5.6.13. Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género.....	60
5.6. 14. Reuniões Conselho Local de Ação Social.....	60
5.6.15.- Participação e dinamização “Dia do Pijama”.....	61
5.7- Caracterização da população apoiada.....	61
5.7.1- Número de Crianças Apoiadas por idade e género.....	61
5.7.2- Tipologia das famílias apoiadas.....	62
5.7.3- Situação económica dos pais.....	63

J. A.
M. A.
W.

5.7.4- Condições de habitabilidade	64
5.7.5. Caracterização da problemática da criança.....	65
5.7.6- Crianças sinalizadas em 2019, por entidade sinalizadora e por idade.....	67
5.7.7- Modalidades de intervenção.....	68
6 - RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA 2019.....	70
6.1 - Demonstrações Financeiras	70
6.1.1 - Balanço Individual	70
6.1.2 Demonstração de Resultados por Natureza.....	71
6.1.3 Demonstração de Resultados por Natureza e por Resposta Social	72
6.1.4 – Demonstração de Fluxos de Caixa.....	75
6.2 – Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados	76
7 – Proposta de aplicação de Resultados.....	94

Handwritten signatures and initials:
MSB
JUP
WJ

P. A.
H. J.
J. S.
C. L.

1. Associação Terra Mãe

1.1. Objetivo geral

Construção e manutenção de um Lar e Centro de Acolhimento para crianças e jovens.

1.2. Missão, Visão e Valores da Organização

Missão - Estar ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades.

Visão - Reconhecida como Associação de referência na implementação de políticas e práticas de intervenção social, terapêutica e educativa.

Valores:

Profissionalismo - Responsabilidade e empenho em assumir as diferentes funções.

Proximidade - Privilegiar uma relação de confiança oferecendo um serviço que responda à especificidade de cada um.

Transparência - Cumprimento de um trabalho com base na autenticidade.

Inovação - Assumir o compromisso de implementar novas atividades para uma efetiva mudança e adequação à realidade.

Eficácia - Procura comum do progresso/crescimento/ desenvolvimento da Associação.

709
452
Aue
@

1.3. Historial

A Associação Terra Mãe surgiu com o objetivo máximo de construir e manter um Lar e Centro de Acolhimento Temporário (CAT) para crianças e jovens em situação de perigo. Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública (DR nº 1, III Série de 2 de Janeiro de 2002), foi constituída a 31 de Maio de 2001 (DR nº 155, III Série de 6 de Junho de 2001).

De momento, a Associação tem quatro setores de intervenção que se entrecruzam nos seus objetivos:

- GASAL - Gabinete de Ação Social de Alcáçovas,
- ELI - Equipa Local Intervenção Precoce (por indicação da Segurança Social – IP, o relatório desta resposta social será elaborado num documento em separado),
- DAS - Divulgação e organização de atividades sócio culturais,
- Projetos e candidaturas.

A Associação é financiada desde 2004 pelas comparticipações da Segurança Social (Acordo atípico para resposta social atendimento/accompanhamento social financiado a 80% e Acordo atípico para a medida de intervenção precoce para 35 crianças (desde Janeiro de 2008), uma comparticipação da Câmara Municipal de Viana do Alentejo no valor de 350€ mensais, desde Janeiro de 2008, sendo que a partir de Janeiro de 2010 esta comparticipação passou a ser de 400€, um apoio anual de 1000€ por parte da Junta de Freguesia de Alcáçovas bem como alguns apoios esporádicos das Juntas de Freguesia de Viana do Alentejo e Aguiar, donativos, receitas de atividades e quotas dos sócios. Registamos assim algum défice no financiamento, tendo em conta as despesas mensais correntes e o objetivo máximo – construir um Lar e Centro de Acolhimento Temporário.

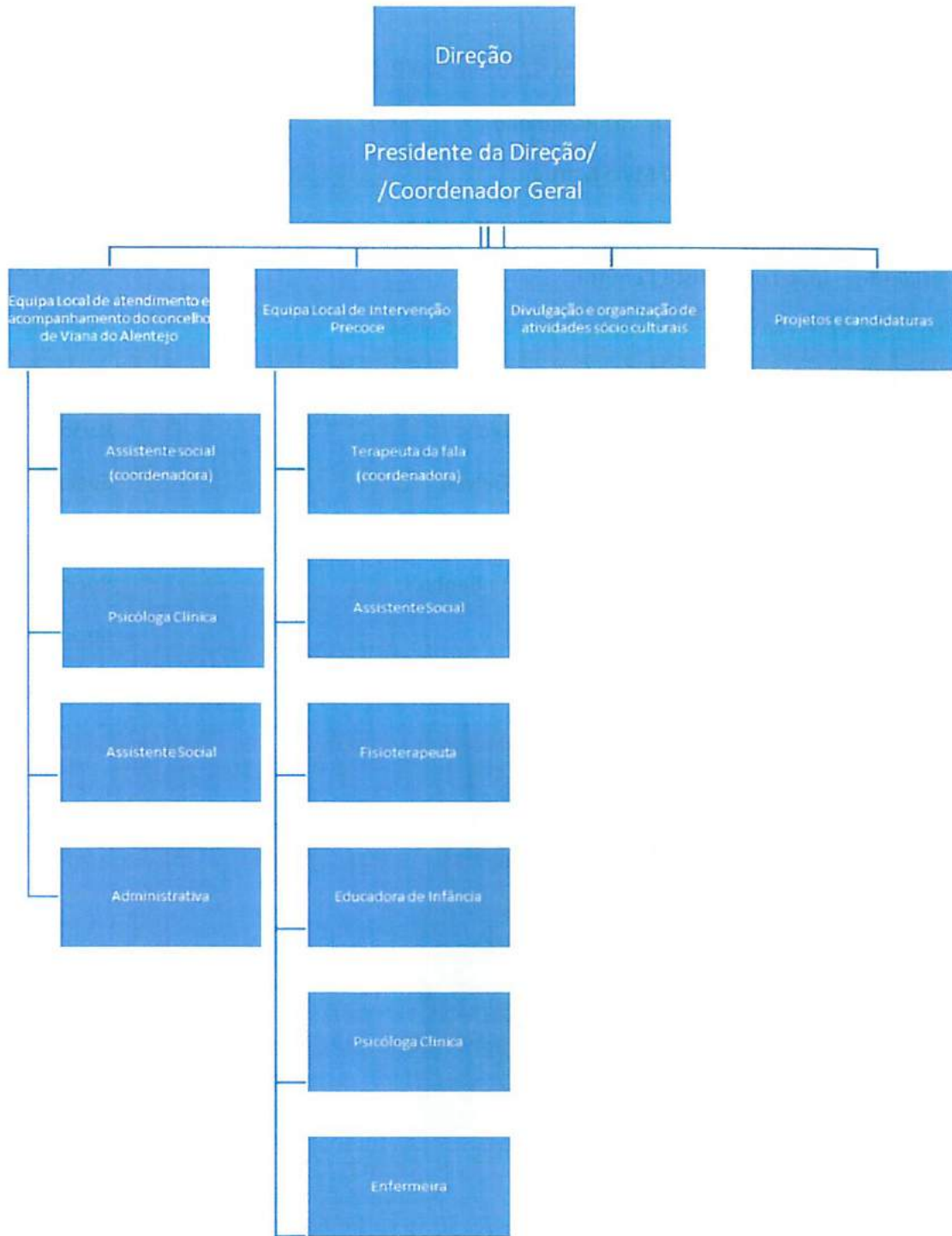
No dia de hoje a Associação promove o serviço de atendimento e acompanhamento social - SAAS –

e a medida de intervenção precoce – Equipa Local de Intervenção (ELI), respostas devidamente protocoladas com o ISS – Centro Distrital de Évora.

O crescimento do trabalho do SAAS e da ELI tem sido visível de ano para ano. O envolvimento em várias parcerias da área social quer no concelho quer no distrito tem contribuído para tal.

Pensamos que é reconhecido por todos o impacto que as experiências e oportunidades oferecidas às famílias têm face à sua melhoria de vida. Assim, uma intervenção multidisciplinar e intersectorial acompanhada de um treino de competências sociais e parentais, poderá prevenir ou atenuar condições primárias e secundárias nefastas ao desenvolvimento e à qualidade de vida das famílias que acompanhamos.

1.4 - Organograma



J. C. M. S. T.
J. C. M. S. T.
del

1.5 - Órgãos sociais triénio 2017/2020

Assembleia Geral

Presidente – Sara Cristina Cupido Carmo Grou Sim Sim Pajote Sócio Nº 59

1º Secretária – Marília de Jesus Vaz Rasquinho Sócio Nº 28

2º Secretário – Francisco José Maia Marujo Sócio Nº 15

Direção

Presidente – João Luís Batista Penetra Sócio Nº 5

Vice-Presidente - Maria Gertrudes Salsinha Neves Garcia Sócio Nº 7

Secretário – Palmira da Visitação Cartaxo Candeias Mareco Sócio Nº 11

Tesoureiro - Maria Rosete Serra Porfírio Marujo Sócio Nº 14

Vogal - Alexandra Isabel Morais Valido Maia Galvão Sócio Nº 73

Conselho Fiscal

Presidente – Maria Fortunata Sim Sim Baptista Banha Sócio Nº 16

1º Vogal – Maria D'Aires Vera Figueira Vilela Sócio Nº 74

2º Vogal – Luísa Telo Ribeiro Silva Sócio Nº 63



2. DAS – Divulgação e organização de atividades sócio culturais

No exercício de 2019, a Associação Terra Mãe consolidou o trabalho que tem vindo a realizar nos últimos 18 anos em todo o concelho de Viana do Alentejo.

Numa perspetiva de participação ativa e de trabalho concertado com as várias entidades do concelho, a Associação participou em várias atividades sócio culturais do concelho, como são as feiras francas e atividades organizadas pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

Exemplo disso são a participação e coorganização da Romaria do Espírito Santo de forma a contribuir para a preservação da tradição e para a divulgação e angariação de fundos para a Associação.

Em 2019, após 18 anos de trabalho, e com a NOSSA sede, garagens e arrumos construídos de raiz, conseguimos manter a dinâmica prevista através do desenvolvimento das atividades programadas, no sentido da melhoria do trabalho em prol da população do concelho:

Manutenção do site e da página de Facebook da Terra Mãe;

Campanha “Em cada criança uma esperança” (o nosso lema);

Apoio na organização de sessões de recolha de sangue;

Coorganização da Romaria do Espírito Santo;

Comemoração do aniversário da Associação – Há festa na rua;

Participação na Feira D’Aires;


Recolhas do Banco Alimentar;

Campanha “Reciclar na nossa terra”;



Tratamento de dados tratados de acordo com o RGPD – Regulamento geral de proteção de dados.

Handwritten notes and signatures in the right margin, including the initials 'HT' and a signature that appears to be 'Jue' or 'Jue'.


Quadro nº 1 - Atividades desenvolvidas – DAS - Divulgação e organização de atividades sócio culturais

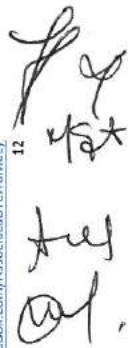
Atividades	Objetivos	Local e data	Colaboradores
Manutenção do site e da página de Facebook da Terra Mãe	Contribuir e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação; Ajudar a desenvolver a consciência de cidadania; Angariar fundos.	Todo o ano	
Campanha "Em cada criança uma esperança" (o nosso lema) 	Motivar o maior número de pessoas a consignar 0.5% do seu IRS para a nossa Instituição; Angariar fundos.	Todo o ano	
Apoio na organização de sessões de recolha de sangue	Ajudar a desenvolver a consciência de cidadania; Dinamizar a população local para aderir à dádiva de sangue;	1 de junho: 11 unidades de sangue 26 de outubro: 21 unidades de sangue	- Associação de Dadores Benévolos de Sangue do distrito de Évora -Câmara Municipal de Viana do Alentejo.



 <p>Coorganização da Romaria do Espírito Santo</p> 	<p>Apoiar a Associação de Dadores Benévulos de Sangue do distrito de Évora</p>		
<p>Contribuir progressivamente para o desenvolvimento da Associação;</p> <p>Angariar fundos tendo em vista a prossecução dos objetivos da Associação.</p>	<p>Contribuir progressivamente para o desenvolvimento da Associação;</p>	<p>9 de junho</p>	<p>- Sociedade União Alcaçovence; - Paróquia de Alcáçovas; - Câmara Municipal de Viana do Alentejo; - Junta de Freguesia de Alcáçovas.</p>
<p>Comemoração do aniversário da Associação – Há festa na rua</p>	<p>Contribuir progressivamente para o desenvolvimento e divulgação das atividades da Associação.</p>	<p>2 de junho</p>	<p>- Câmara Municipal de Viana do Alentejo; - Junta de Freguesia de Alcáçovas.</p>
<p>Participação na XXI Semana Cultural de Alcáçovas</p>	<p>Contribuir progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação;</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento das capacidades/competências</p>	<p>27 junho – Caminhada da família</p>	<p>- Câmara Municipal de Viana do Alentejo; - Junta de Freguesia de Alcáçovas.</p>

(Handwritten signatures and initials)

<p>Campanha – Reciclar na nossa Terra</p> 	<p>desportivas, criativas e de aprendizagem das crianças e jovens.</p> <p>Contribuir e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação;</p> <p>Sensibilizar para a recolha e reutilização de papel</p>	<p>Todo o ano – em 2019 recolhemos 11 640 Kg de papel para reciclagem</p>	<p>- Câmara Municipal de Viana do Alentejo;</p> <p>- População em geral.</p>
<p>Recolhas do Banco Alimentar</p>	<p>Contribuir e progressivamente para o desenvolvimento e divulgação da Associação;</p> <p>Mobilizar a comunidade para a entreaajuda.</p>	<p>25 e 26 maio – 422 Kg</p> <p>30 novembro e 1 de dezembro – 784 Kg</p>	<p>- Banco alimentar contra a fome – Delegação de Évora;</p> <p>- Supermercados do concelho;</p> <p>- População em geral.</p>
<p>RGPD – Regulamento geral de proteção de dados</p>	<p>Tratar os dados pessoais de funcionários, beneficiários e sócios de acordo com o estipulado no regulamento de proteção e dados em vigor</p>	<p>Todo o ano</p>	



F y
M P
A
C.P.

2.1. - Aniversário Terra Mãe – Há festa na rua e inauguração de garagens

No dia 2 de junho comemorámos, orgulhosamente, mais um aniversário da Associação Terra Mãe, o 18º.

Já são 18 os anos passados desde o dia em que um grupo de cidadãos decidiu prosseguir o sonho de criar e conquistar mais e melhor para a nossa população.

Imaginámos um lugar em que tudo serve o propósito de apoiar, de trabalhar com e para, de brincar e de nos levar à descoberta do universo que é a nossa terra e as nossas pessoas. O nosso projeto é para todos, surgiu para estar ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades.

Este ano comemoramos o aniversário no dia 2 de junho, para que os mais pequeninos (crianças e jovens) pudessem participar num programa especial, que contou com insufláveis, balões, pinturas faciais e muita comidinha.

Recebemos ao início da tarde os nossos convidados especiais (cerca de 50 crianças) e passámos juntos uma tarde muito animada. Depois de muitas brincadeiras lanchámos todos juntos e ao final da tarde cantámos os parabéns à nossa instituição com várias entidades parceiras representadas.



Neste mesmo dia foi inaugurado o edifício de garagens pelo Exmº Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, pelo Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, pelo Presidente da UDIPSS de Évora e pelo Presidente da Associação Dr. João Penetra.

A construção deste edifício teve o apoio de 16% por parte do Município sendo que o restante valor foi assumido pela própria Associação. A obra inclui-o ainda a vedação do terreno da Terra Mãe de forma a contribuir para a sua segurança.



Handwritten signatures:
 J. M. S.
 A. J.
 C. L.

2.2 - Campanha – Reciclar na nossa Terra

Com o objetivo da sustentabilidade da Associação, iniciamos recolha de papel de forma a converter QUILOS de papel, em EUROS para melhorar as condições de funcionamento da Associação e o apoio às nossas famílias. Este ano a Terra Mãe já recolheu 11 980 kgs de papel que foram depois entregues no Centro de triagem da AMCAL - Associação de Municípios do Alentejo Central, que por sua vez vende o material à SPV - Sociedade Ponto Verde. A AMCAL paga-nos 50% e 75% (tampinhas) do valor de venda à SPV.



2.3 - RGPD – Regulamento geral de proteção de dados

De acordo com as diretrizes do atual Regulamento Geral de Proteção de Dados em vigor na União Europeia a Terra Mãe analisou todos os seus procedimentos e documentos e verificou a necessidade de melhor salvaguardar todas as informações pessoais e sensíveis com que trabalha diariamente. Assim foram ao longo do tempo sendo introduzidos novos documentos e novos procedimentos nas atividades diárias da Associação afim de salvaguardar a privacidade de todos e cumprir com o que nos é exigido no que à proteção de dados diz respeito.

JCF
 HST
 Jus
 @af.

3. Candidaturas e projetos

3.1. POAPMC – Programa operacional alimentar para as pessoas mais carenciada

O POAPMC tem como entidade promotora a Cáritas de Évora e abarca um total de 432 pessoas no território definido pelo Programa que engloba o concelho de Évora, Viana do Alentejo, Mora, Pavia e Arraiolos.

A Terra Mãe é a entidade mediadora do POAPMC responsável pela distribuição de alimentos no concelho de Viana do Alentejo a uma média mensal de 70 pessoas. No total já apoiamos via POAPMC 37 famílias perfazendo um total de 96 pessoas, desde novembro de 2007. O projeto teve fim em setembro de 2019. Iniciando-se desde logo a 2ª fase que terá duração de 3 anos.

Este projeto prevê ainda ações de acompanhamento que se traduzem em sessões de esclarecimento dirigida aos destinatários finais sobre: Otimização de gestão do orçamento familiar e prevenção do desperdício.

3.2 – Candidatura Cidadãos ativos

Sempre com o propósito de fazer mais e melhor, estabelecer mais parcerias, crescer e ir mais além a Associação Terra Mãe mantém uma dinâmica acesa no que diz respeito a candidaturas e novos desafios. Assim, e aproveitando as oportunidades que surgem, candidatamo-nos em 2018 a um pequeno projeto ao Programa Cidadãos Ativos da Gulbenkian.

Este projeto com uma cabimentação orçamental de cerca de cinco mil euros, teve duração até setembro de 2019 para o qual contamos com o apoio consultores especialistas na área, o que nos permitiu desenhar o nosso plano estratégico para 5 anos.

3.3 – Formação para a Inclusão

3.3.1 - Formação para a Inclusão – Puericultura e Geriatria

Tendo em conta o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e integração dos nossos beneficiários, numa ótica de inclusão social e desenvolvimento pessoal e de aquisição de novas competências, estabelecemos uma parceria com a Associação Sementes de Esperança de Portel e a Know-how de Leiria, afim de poder oferecer a 21 pessoas a oportunidade de frequentar uma formação na área de puericultura e geriatria. Esta ação, financiada pelo POISE, formação para a inclusão, teve a duração de 300 horas. Teve início a 28 de novembro de 2018 e terminou a 8 de fevereiro de 2019, e dirigiu-se a pessoas em situação de desemprego, pensão ou beneficiários de RSI.



3.3.2 – Formação para a inclusão - Competência TIC e desenvolvimento pessoal

Da mesma forma em setembro estabelecemos uma outra parceria com a Partner Hotel – Formação, consultoria e projetos para serviços hoteleiros, Lda, a qual dinamizou uma formação na área das Competências TIC e desenvolvimento pessoal dirigida a 15 formandos. Esta ação, financiada pelo POISE, formação para a inclusão, teve a duração de 300 horas. Teve início a 2 de setembro de 2019 e terminou a 11 de novembro de 2019, e dirigiu-se a pessoas em situação de desemprego, pensão ou beneficiários de RSI.

3.4 – Formação modular para DLD

Mais uma vez de contribuir para o desenvolvimento e integração dos nossos beneficiários, numa ótica de inclusão social e desenvolvimento pessoal e de aquisição de novas competências, estabelecemos uma parceria com a Konkrets a qual ministrou duas ações modulares: Plano de negócios e organização de eventos nacionais e internacionais num total de 50 horas. Nesta formação participaram 17 formandos acompanhados pelo nosso Serviço de atendimento acompanhamento social. SAAS.

Handwritten signatures and initials in the right margin.

FM
MST
Jul
@

4. SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

O SAAS é um espaço de atendimento/accompanhamento social de primeira linha que responde a situações de vulnerabilidade e exclusão social bem como de emergência social. A equipa técnica é constituída por uma Assistente Social e uma Psicóloga Clínica.

Pode dizer-se que somos o que hoje em dia se chama: um “serviço de referência”. Um serviço privilegiado, que atua de forma individualizada principalmente ao nível do atendimento/accompanhamento social, da mediação (mediação entre a população e as instituições/apoios) e da prevenção e resolução de problemas sociais.

A intervenção do SAAS tem passado essencialmente por reforçar as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade. Promover a mediação entre a família e os serviços envolvidos para facilitar a comunicação e a mudança pretendida é outro dos nossos objetivos. Ilustrativo desta nossa dinâmica podemos apontar a participação ativa no Núcleo Local de Inserção, o trabalho semanal com crianças, jovens e respetivas famílias (Acompanhamento psicológico, trabalho psicossocial com famílias, Grupo de competências sociais, ações de formação, etc.), o trabalho interinstitucional com a Saúde, com a Equipa Local de Intervenção Precoce, Creches, Jardins de Infância, entre outros. Todas estas atividades podem ser inferidas no presente documento de uma forma mais pormenorizada.

Como facilitador desta dinâmica apontamos o facto de os técnicos estarem bastante próximos das famílias, próximos do seu local de residência, têm fácil acesso a todas as suas relações diárias (amizade, vizinhança, etc), o que faz com que se tornem “figuras profissionais de referência”. Tratando-se de uma freguesia com 2088 habitantes (Dados definitivos – CENSOS 2011, INE) existem uma série de condições que facilitam o estabelecimento de relações estreitas com as pessoas ou famílias. Estas estreitas e intensivas relações, funcionam como estratégia de intervenção junto das famílias.

Por alguns dos mesmos motivos, nomeadamente o facto de se estar a intervir num concelho com estas dimensões (5615 habitantes – Dados definitivos – CENSOS 2011, INE), também o trabalho interinstitucional se torna mais fácil (ou não, uma vez que existem menos recursos humanos e equipamentos sociais). Este facto é indispensável para que as intervenções sejam efetuadas a tempo útil, ao mesmo tempo que se conseguem rentabilizar serviços.

Assim, e de uma forma resumida, o papel e posição do GASAL na comunidade pode considerar-se privilegiado porque:

- Existe um conhecimento profundo por parte dos técnicos da realidade social, dos problemas, das necessidades, das atitudes, etc;
- As situações mais graves ao nível social são, muitas das vezes, detetadas através de outras solicitações, instituições, ou mesmo através de vizinhos e amigos e;
- Somos um serviço de atendimento direto à população no âmbito da ação social, com um corpo técnico qualificado.

For
HST
M
al.

A 31 de Dezembro de 2019 a resposta social apresentava 138 processos familiares ativos, sendo que, pelo menos 76 famílias exigiram um acompanhamento continuado e sistemático por parte da equipa. Consideramos ainda importante referir que a 13 indivíduos, para além de todo o acompanhamento psicossocial que foi prestado, é ou foi realizado um acompanhamento mais específico na área da psicologia.

O crescimento do trabalho do SAAS tem sido visível de ano para ano. Tal como já foi referido, o envolvimento na maioria das parcerias da área social tem contribuído para tal.

Pensamos que é reconhecido por todos o impacto que as experiências e oportunidades oferecidas às famílias têm face à sua melhoria de vida. Assim, uma intervenção multidisciplinar e intersectorial acompanhada de um treino de competências sociais e parentais poderá prevenir ou atenuar condições primárias e secundárias nefastas ao desenvolvimento e à qualidade de vida das nossas famílias mais problemáticas.

4.1 - Caracterização da resposta social serviço de atendimento e acompanhamento social - SAAS

Identificação

Serviço de atendimento e acompanhamento social - SAAS

Sede/Contactos

Loteamento Chão do Mocho, R. D. Martinho I, nº 2

Tlf/: 266 954 688

Fax: 266 949 430

E- mail: gasal@terramae.pt

www.terramae.pt

Área de Intervenção

Família e Comunidade

Quadro nº 2 - Recursos Humanos SAAS

Categoria Profissional / Função	Nº de funcionários	Tempo de afetação (%)	Género	Nível de escolaridade	Antiguidade na inst.
Técnico Superior de Serviço Social (Coordenadora da resposta social)	1	50%	F	Pós-graduada	desde 2004
Técnico Superior de Serviço Social	1	50%	F	Pós-graduada	desde 2004
Técnico Superior de Psicologia Clínica	1	100%	F	Licenciatura	desde 2004
Administrativa	1	100%	F	12º ano	desde Out. 2006

4.2. Objetivos gerais

No decorrer do enquadramento institucional da resposta social, os objetivos da mesma resultaram em:

Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;

Apoiar em situações de vulnerabilidade social;

Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;

Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e das famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;

Handwritten signature and initials, possibly "MSS" and "del."

Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;

Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

4.3. Princípios orientadores

Promoção da inserção social e comunitária;

Contratualização para a inserção, como instrumento mobilizador da corresponsabilização dos diferentes intervenientes;

Personalização, seletividade e flexibilidade de apoios sociais;

Intervenção prioritária das entidades mais próximas dos cidadãos

Valorização das parcerias para uma atuação integrada;

Intervenção mínima, imediata e oportuna.

RESUMO: O SAAS surgiu com o objetivo principal de promover a família nas suas diferentes dimensões e o bem-estar necessário para o desenvolvimento saudável de crianças e jovens, através de uma resposta global e integrada às problemáticas que mais se evidenciem na comunidade.

4.4. Identificação das entidades colaboradoras

Aquando da implementação da resposta social (fevereiro de 2004) e certos de que nada se faz isoladamente, foram contactadas todas as forças vivas da comunidade, de forma a dar a conhecer os objetivos da Associação e mais concretamente da resposta social em causa. Este contacto teve como objetivo planear um trabalho interinstitucional de forma concertada.

Estamos convictos de que só através do conhecimento claro e direto da realidade social e através da transmissão/comunicação desse mesmo conhecimento entre instituições, se conseguirá realizar um trabalho realmente produtivo e útil para a população.

Sendo a Associação Terra Mãe uma IPSS, e mais concretamente o SAAS, uma resposta social financiada pelo Instituto de Segurança Social, desde logo foi estabelecido uma estreita parceria com o Serviço Local de Segurança Social de Viana do Alentejo. O Serviço para além de ser parceiro na medida – RSI – Rendimento Social de Inserção, Rede Social, CPCJVA, trabalha ao nível do acompanhamento de famílias abrangidas por outro tipo de apoios. Toda a intervenção

F. M. H. A.
J. M. A.
Al.

é realizada na base de um trabalho articulado com os restantes serviços implicados na área social:

ISS- IP / Serviço Local de Segurança Social de Viana do Alentejo

RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito Évora – violência doméstica

Câmara Municipal de Viana do Alentejo

IRS – Instituto de Reinserção Social

Junta de Freguesia de Alcáçovas

EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza – Núcleo de Évora

EAPN – delegação de Évora - Parceiros/Associados

Outras Instituições locais e regionais (APPACDM Évora, APC de Évora, CRI de Évora, Tribunal de Évora, Hospital de Évora – Departamento de Saúde Mental, etc).

Fundação O século

Fundação Eugénio de Almeida

Associação Chão dos Meninos

Junta de Freguesia de Aguiar

Junta de Freguesia de Viana do Alentejo

Centro de Saúde de Viana do Alentejo e extensão de Alcáçovas

Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

IEFP de Évora

Terras Dentro – Associação para o desenvolvimento integrado

Equipa local de intervenção precoce

Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas e Viana do Alentejo

Cáritas Diosanas de Évora

Centro Imaculado Coração de Maria

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo

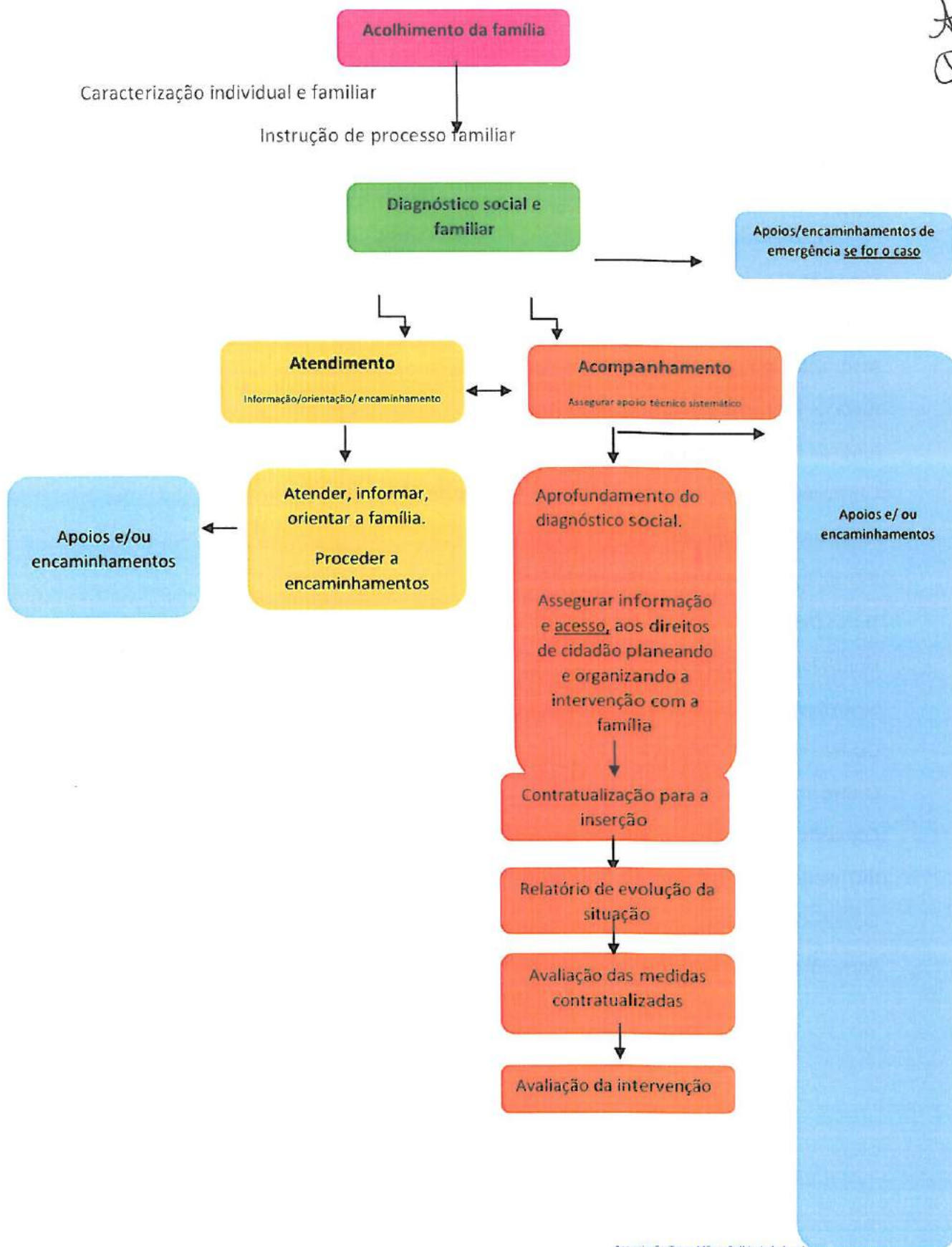
IAC - Rede Construir Juntos

Entreajuda

Banco Alimentar – Delegação de Évora – Alimentos e Campanha Papel por alimentos

Handwritten signatures and initials:
 M26
 Jul
 Al

4.5. Metodologia



P. M.
45th
Jus
Ad.

4.6 Áreas de intervenção

Áreas de intervenção	
1 - Atendimento/acompanhamento Psicossocial	Atendimento social (Informar, orientar, encaminhar) Acompanhamento psicológico Acompanhamento social
2 - Mediação sócio educativa	Mediação escolar Atendimento/Acompanhamento Programa de competências pessoais e sociais
3 - Banco de apoio	Atribuição de bens às famílias carenciadas do concelho, devidamente identificadas pelos serviços sociais do concelho – Banco Alimentar / POAPMC.
4 - Animação socioeducativa	Organização de atividades de ocupação de tempos livres em épocas de férias escolares; - Apoio em Atividades de verão para crianças oriundas de famílias desfavorecidas do concelho;
5- Parcerias	Responder de forma integrada aos problemas sociais através da articulação de serviços (Oferecer uma resposta estruturada, interinstitucional e multidisciplinar às problemáticas das famílias).
6 - Divulgação E fomento das atividades e objetivos do SAAS	Participação em feiras e atividades culturais e recreativas. Divulgação das atividades e objetivos nos meios de comunicação locais e regionais. Manutenção da página WEB e da página do Facebook.
7 – Formação técnica	Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam uma melhoria na intervenção profissional

J. M. S.
J. M. S.
af.

4.7. Atendimento/Acompanhamento psicossocial – dados estatísticos 2019

O atendimento/accompanhamento psicossocial traduz-se na atividade máxima da resposta social. Engloba todos os atendimentos sociais, os atendimentos de psicologia, bem como todo o acompanhamento psicossocial que é realizado às famílias.

Quadro nº 3 – Nº de famílias sinalizadas ao SAAS desde 2004

Anos	Nº total de famílias
2004/2019	447

SAAS, Dados estatísticos – início de atividade SAAS - dezembro 2019

Quadro nº 4 – Nº de famílias e indivíduos acompanhados pelo SAAS em 2011 e 2019

Ano	Nº de famílias	Nº de indivíduos
2011	98	256
2012	119	320
2013	113	326
2014	126	347
2015	93	272
2016	134	381
2017	139	376
2018	135	364

2019	138	350
------	-----	-----

SAAS, Dados estatísticos – dezembro 2019

Quadro nº 5 – Nº de adultos, jovens e crianças em acompanhamento a 31 de dezembro de 2019

Freguesia	Adultos	Jovens/Crianças	Nº Total de indivíduos
Alcáçovas	160	79	239
Viana do Alentejo	55	22	77
Aguiar	18	16	34
Total	233	117	350

SAAS, Dados estatísticos – dezembro 2019

A leitura dos dados apresentados no quadro nº5 permite-nos inferir que a maioria das famílias em acompanhamento reside em Alcáçovas, perfazendo um total de 350 pessoas. O número de indivíduos é superior em Alcáçovas uma vez que é a freguesia onde se encontra a sede da Associação, onde é possível recorrer diariamente. As outras freguesias, Viana do Alentejo e Aguiar, tem apenas um dia de atendimento semanal. Especificamente na freguesia de Aguiar importa salientar que os agregados familiares são maioritariamente caracterizados por casais de idosos e ou acompanhados por outras entidades que nos sinalizam para apoio alimentar. No entanto consideramos importante referir que as famílias em acompanhamento em Viana têm crescido significativamente.

Desde o início da intervenção do SAAS, já foram sinalizadas 447 famílias. No ano de 2019 intervimos de alguma forma (Atendimento/acompanhamento) em 138 famílias, perfazendo um total de 350 pessoas.

Quadro nº 6 – Nº de famílias acompanhadas, por tipologia (atendimento/acompanhamento) e por freguesia, em 2019

2019		Nº de famílias ALCÁÇOVAS	Nº de famílias VIANA	Nº de famílias AGUIAR	TOTAL
Tipologia	Acompanhamento	49	21	6	76
	Atendimento	48	12	2	62
TOTAL		97	33	8	138

SAAS, Dados estatísticos – dezembro 2019

A 31 de Dezembro de 2019 a resposta social apresentava 138 processos familiares ativos, 21 processos iniciados durante o ano civil de 2019, e 10 processos reabertos.

O atendimento na freguesia de Aguiar é realizado na junta de freguesia sempre que solicitado e/ou efetuada visita domiciliária, acompanhamos (8) famílias, essencialmente ao nível do apoio alimentar.

Em relação a Viana do Alentejo, em 2013 iniciámos atendimentos semanais na Associação de reformados, pensionistas e idosos de Viana do Alentejo através de um protocolo estabelecido entre as instituições que previa a realização de atendimento psicossocial semanal em Viana do Alentejo bem como desenvolver especificamente o Programa de atendimento ao Idoso (apoio técnico na coorganização de atividades afetas à associação de reformados). Este programa terminou em dezembro de 2015. Sendo que posteriormente iniciamos atendimento na sede do Grupo Seara Nova, por se situar mais dentro da vila. Em outubro conseguimos uma sala no Centro de Saúde de Viana do Alentejo, espaço este que já ambicionávamos há muito, pelo que desde então efetuamos atendimento à população às quartas feiras da parte da tarde.

Nesta data, temos em atendimento/accompanhamento 33 famílias na freguesia de Viana do Alentejo. Trata-se de famílias carenciadas e/ou em situação de crise familiar.

Tal como referimos anteriormente, dos 138 processos que se encontram ativos, pelo menos 76 famílias exigem um acompanhamento continuado e sistemático por parte da equipa.

Consideramos ainda importante referir que a 13 indivíduos, para além de todo o acompanhamento psicossocial que é prestado, é ou foi realizado um acompanhamento mais específico na área da psicologia (Quadros nº10 e n.º 11).

Quadro nº 7 – Tipologia familiar (2012 /2019)

Nº de Agregados Familiares		Alcáçovas	Viana	Aguiar	Total
Família Alargada		2	1	1	4
Monoparental	Homem c/ filhos	4	2	0	6
	Mulher c/ filhos	14	12	0	26
Nuclear c/ filhos		31	7	4	42
Nuclear s/ filhos		16	5	1	22
Isolado	Homem	13	6	1	20
	Mulher	17	0	1	18
TOTAL		97	33	8	138

SAAS, Dados estatísticos – dezembro 2019

A população beneficiária do SAAS é caracterizada maioritariamente por famílias nucleares com filhos (44) e famílias monoparentais (32). Em relação aos agregados monoparentais a sua maioria são mães com filhos (26 agregados). Seguem-se as pessoas que vivem sozinhas, num total de trinta e oito (38).

74
450
Jel
01.

Quadro nº 8 – Idades da população beneficiária em 2019

Grupo Etário	-18	18-24	25-29	30-39	40-49	50-59	60-64	65	TOTAL
TOTAL	107	42	15	39	36	57	12	43	351

SAAS, Dados estatísticos – dezembro 2019

Os atendimentos são realizados diariamente na freguesia de Alcáçovas. Em Viana do Alentejo os atendimentos são realizados semanalmente às quartas-feiras de tarde no Centro de Saúde de Viana do Alentejo. Na freguesia de Aguiar, sempre que necessário, também às terças-feiras realizamos atendimentos na Junta de Freguesia de Aguiar. Foram realizados uma média de 127 atendimentos por mês, o que perfaz um aumento em relação ao ano anterior (110).

Quadro nº 9 – Nº de atendimentos – janeiro/dezembro de 2019

Nº de Atendimentos	Social	Psicologia	TOTAL
janeiro	84	8	92
fevereiro	92	7	125
março	94	8	102
abril	77	4	81
maio	74	12	86
junho	107	9	116
julho	122	7	189
agosto	110	2	112
setembro	179	9	188
outubro	112	8	120
novembro	97	11	108
dezembro	200	8	208
Total	1348	93	1441

SAAS, Dados estatísticos – janeiro/dezembro 2019

Handwritten initials/signature in the top right corner.

4.8. Intervenção individualizada - Despiste, avaliações e acompanhamentos de psicologia

No trabalho diário do SAAS é utilizada uma estratégia terapêutica individualizada no trabalho com as famílias - a intervenção psicológica individual. Esta assume um carácter preponderante na intervenção com as famílias.

Handwritten initials/signature on the right side of the page.

No acompanhamento psicológico individual, quer a crianças quer a adultos, privilegamos uma intervenção completa, que toque de alguma forma as diferentes esferas da vida do individuo, designadamente as suas relações com a família alargada, com a escola/ trabalho e com a saúde. Consideramos que, conhecer efetivamente, é desenvolver ligações com todas as esferas da vida do sujeito. A proximidade, valor que rege toda a nossa intervenção, permite-nos esta ligação.

Salientamos a importância da orientação sistémica que conduz o nosso trabalho. Esta constitui, em nossa opinião, um excelente suporte teórico para a intervenção com famílias, já que conceptualiza os problemas humanos não num único sentido, mas em função dos contextos donde verdadeiramente emergem os problemas, alargando a perspetiva de intervenção centrada apenas num sistema pessoal, para uma perspetiva que se centra nos contextos de vida e nas redes de apoio dos indivíduos. Ou seja, quando nos reportamos a acompanhamento psicológico o que estamos verdadeiramente a referir é o acompanhamento individualizado a um elemento do sistema familiar e a realização de todas as pontes necessárias com a restante família de relevo para o sujeito em causa, orientando, esclarecendo e informando todos os elementos da família sobre a intervenção tida, as suas consequências, outras estratégias de ação face ao problema identificado, etc. Gerimos as emoções, as ações e atitudes da rede familiar, conciliando e harmonizando sempre num sentido positivo de crescimento pessoal e social.

Durante o ano de 2019 foram atendidos em terapêutica individual de psicologia 13 indivíduos tal como podemos aferir nos quadros n.º 10 e 11.

Quadro nº 10 - Acompanhamentos efetuados de 2004 a 2019 na área da Psicologia

Ano	Nº de indivíduos com acompanhamento na área da Psicologia
2009	16
2010	15
2011	24
2012	27
2013	28
2014	16
2015	12
2016	14
2017	14
2018	14
2019	13

SAAS, Dados estatísticos – fevereiro 2004/dezembro 2019

Quadro n.º 11 - Acompanhamentos de psicologia no ano de 2019

	N.º crianças/ jovens	N.º adultos	Despiste (situação pontual)	Tipo de acompanhamento
Alcáçovas	6	3	1	10 (9 sistemáticos 1 pontual)
Viana	2	1	0	3
Aguiar	0	0	0	0
Total	8	4	1	13

SAAS, Dados estatísticos – dezembro 2019

Atendimento/Acompanhamento Psicossocial			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Atendimento/Acompanhamento Psicossocial	<p>Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;</p> <p>Apoiar em situações de vulnerabilidade social;</p> <p>Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;</p> <p>Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e das famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;</p> <p>Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;</p> <p>Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.</p>	<p>Atendimento/Acompanhamento Psicossocial diário na freguesia de Alcáçovas e nas restantes freguesias sempre que necessário;</p> <p>Atendimento / Acompanhamento Psicológico;</p> <p>Avaliação da intervenção – Elaboração de dados estatísticos, relatórios e discussão dos mesmos.</p>	<p>ISS - Centro Distrital de Évora - Serviço Local de Viana do Alentejo;</p> <p>Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo;</p> <p>Junta de Freguesia de Alcáçovas;</p> <p>Junta de Freguesia de Aguiar;</p> <p>Câmara Municipal de Viana do Alentejo;</p> <p>Centro de Saúde Viana do Alentejo e Alcáçovas;</p> <p>IEFP – Centro de Emprego de Évora;</p> <p>Equipa Local de Intervenção Precoce;</p> <p>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo (CPCJVA);</p> <p>Cáritas;</p> <p>Entre outros.</p>

[Handwritten signatures and initials]

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

4.9. Mediação sócio educativa

A Mediação sócio educativa baseia-se na ideia da Escola Inclusa, da escola para todos, considerando a comunidade escolar como um todo.

O trabalho que temos vindo a desenvolver é o de apoiar e orientar a escola no seu trabalho com as famílias e com os alunos, vendo a criança e o jovem não só como aluno, mas também como pessoa interveniente na sociedade, com uma família e com vida além da escola.

Cientes da importância do trabalho em parceria trabalhamos com as escolas tendo sempre por base a estratégia de intervenção – mediação. Mantemos uma relação positiva e de convivência aberta tanto com os alunos como com professores, auxiliares e pais, mostrando-nos disponíveis a ouvir todos nas suas diferentes perspetivas face a um mesmo assunto e desta forma acabamos por conseguir por vezes a resolução de conflitos entre partes que de outra forma não se comunicariam com facilidade.

No trabalho que desenvolvemos com as escolas temos por objetivos fomentar a:

Cooperação (desenvolver a confiança, ajudar e partilhar com os demais em projetos conjuntos)

Comunicação (observar cuidadosamente, comunicar com precisão e escutar sensivelmente)

Expressão positiva das emoções (expressar sentimentos de raiva e frustração de forma não agressiva e não destrutiva, trabalhar o autocontrole)

Resolução de conflitos (aprimorar a habilidade em responder criativamente aos conflitos)

Consideramos que este trabalho de mediação sócio educativa diminuí, em algumas situações, os níveis de conflitos na escola e ajuda a formar alunos por meio da participação, do consenso, escuta e do respeito mútuo produzido entre grupos de pares, no âmbito escolar e também familiar, entre pais, docentes e alunos.

Handwritten signature and date: 15/28

Handwritten signature: Aus. Col.

4.10. Banco de apoio (Banco de Apoio, POAPMC e Loja Social)

O Banco de Apoio instituído pelo SAAS, é constituído por 5 vertentes: os alimentos, os brinquedos, as roupas, os equipamentos para bebés (materiais/equipamentos cedidos pela população e algumas empresas) e algumas ajudas técnicas (cadeiras de rodas/ camas articuladas/ colchões anti escaras) e standinframe.

Os alimentos provêm do Banco Alimentar Contra à Fome – Delegação de Évora, com o qual a Associação Terra Mãe colabora nas recolhas de alimentos. Estas recolhas são realizadas duas vezes por ano nos supermercados do concelho com o apoio de voluntários. Este ano tivemos a colaboração da Associação Amigos Aguiarenses e do Agrupamento de escuteiros de Viana do Alentejo. Desde 2017 que somos entidade mediador ano POAMC o qual nos permite entregar alimentos a 70 pessoas do concelho, mensalmente.

Este serviço pretende ser contínuo e evoluir consoante as oportunidades que surjam para a sua maturidade e desenvolvimento. Pretende funcionar como um recurso que os técnicos do concelho têm à disposição sempre que se diagnostique uma crise familiar, na qual os técnicos considerem oportuno intervir ao nível da atribuição de géneros alimentares, roupas, etc.

A avaliação/seleção das famílias é realizada pela equipa técnica do SAAS e técnicos que acompanham os agregados familiares em causa, nomeadamente, através da Segurança Social, equipa de Intervenção Precoce, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo, Cáritas, Saúde, etc.

4.10.1 Banco alimentar

O SAAS colaborou nas duas campanhas anuais nos supermercados do concelho de Viana do Alentejo e distribuiu alimentos a um total de 38 famílias. A 24 famílias atribui alimentos de uma forma esporádica por solicitação da própria família ou sinalização e algum serviço parceiro e a 14 famílias atribui alimentos várias vezes durante o ano. O número de famílias apoiadas com alimentos do Banco Alimentar diminui-o fase aos anos anteriores uma vez que apoiamos mensalmente uma média de 30 famílias com o POAPMC desde 2017.

4.10.1.1 Ação de sensibilização

Com o objetivo de sensibilizar os jovens para o voluntariado organizamos uma sessão dirigida a uma turma do 10º ano da Escola de Viana do Alentejo, pensando nas Campanha do Banco Alimentar. Destas sessões disponibilizaram-se alguns jovens dos 14 aos 18 anos que nos ajudaram na recolha de alimentos do banco Alimentar de dezembro de 2019.



*F. A.
H. A.
A. A.
D. A.*

O POAPMC teve início em novembro de 2017. Como entidade mediadora, coube-nos a distribuição mensal dos géneros alimentares a uma média de 70 pessoas do concelho, num total de 37 famílias. Em 2019 apoiamos 87 pessoas no total.

Os cabazes são constituídos por:

Leite, Queijo, arroz, massa, feijão grão, Frango congelado, pescada congelada, tomate pelado, azeite, creme vegetal, marmelada, cereais, atum e sardinha em lata, mistura de vegetais, brócolos congelados e espinafres congelados.

2ª fase:

Leite, Queijo, arroz, massa, feijão grão, Frango congelado, pescada congelada, tomate pelado, azeite, creme vegetal, marmelada, cereais, atum e sardinha em lata, mistura de vegetais, brócolos congelados, espinafres congelados, feijão verde, alho francês, ervilhas, bolachas, cavala, tostas e cenouras.



4.10.2.1 – Ações de acompanhamento – Como reaproveitar e Alimentação saudável e em conta

Durante 2019 organizamos duas ações de acompanhamento, sessões dirigidas aos beneficiários do PAPMC que decorreram na Terra Mãe. A primeira ação teve como objetivo perceber como as pessoas gerem o cabaz alimentar que lhes é facultado e as suas críticas ao mesmo com o objetivo de fazer chegar essa informação às entidades competentes. A 2ª ação foi dinamizada com o apoio da UCC de Viana do Alentejo e teve como objetivo identificar os

Associação Terra Mãe – Solidariedade e Intervenção Social
R. D. Martinho I, nº 2 | 7090-099 Alcáçovas
Tlf.: (+0351) 266 954 688 | Fax: (+0351) 266 949 430
NIF: 505 499 770 | e-mail: geral@terramae.pt

www.terramae.pt  <https://www.facebook.com/AssociacaoTerraMae/>

F. C. H. S.

alimentos mais saudáveis e prejudiciais para a nossa saúde, bem como perceber com o podemos “poupar” na compra e confeção da nossa alimentação.

Jul. @al.



Banco de apoio	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Ação			
Banco de Apoio	<p>Manter um Banco de Apoio;</p> <p>Manter a Loja Social;</p> <p>Apoiar as famílias carenciadas em situações pontuais;</p> <p>Minorar os encargos do orçamento das famílias mais carenciadas do concelho;</p> <p>Ajudar a desenvolver a consciência de cidadania.</p>	<p>Distribuição de alimentos, roupas, brinquedos, equipamentos para bebés e ajudas técnicas.</p> <p>Apoio nas duas campanhas de angariação de alimentos para o <u>Banco Alimentar Contra à Fome</u>.</p> <p>Organização do <u>POAPMC</u> / distribuição de alimentos mensalmente /Ações de acompanhamento.</p>	<p>ISS - Centro Distrital de Évora;</p> <p>Banco Alimentar Contra a Fome – Delegação de Évora;</p> <p>Câmara Municipal de Viana do Alentejo;</p> <p>Juntas de Freguesia do concelho;</p> <p>Agrupamento de Escuteiros de Viana do Alentejo;</p> <p>Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo;</p> <p>Associação de Amigos Aguiarenses;</p> <p>Cáritas;</p> <p>Supermercados do concelho.</p>

(Handwritten signatures and initials)

Handwritten signature

Handwritten signature

4.11. Animação sócio educativa e recreativa

4.11.1 – Dia da família

O primeiro Dia Internacional da Família foi celebrado em 1994, a 15 de maio data foi escolhida pela Assembleia Geral da ONU.

A celebração do dia Internacional da Família visa entre outros objetivos destacar:

- A importância da família na estrutura do núcleo familiar e o seu relevo na base da educação infantil;
- reforçar a mensagem de união, amor, respeito e compreensão necessárias para o bom relacionamento de todos os elementos que compõem a família;
- chamar a atenção da população para a importância da família como núcleo vital da sociedade e para seus direitos e responsabilidades desta;
- sensibilizar e promover o conhecimento relacionado com as questões sociais, económicas e demográficas que afetam a família.

A Terra Mãe celebra há vários anos o dia da família, este ano, 2018, organizamos duas atividades: uma atividade foi dirigida ao pré-escolar da Escola de Alcáçovas. Explicamos às crianças a importância da família e como as famílias podem ser diferentes umas das outras. Depois cada criança inseriu a sua família num gráfico de barras onde verificámos que a maioria das famílias, a média, é composta por 4 elementos, logo seguida da de cinco elementos.



A outra atividade, foi dirigida à comunidade em geral, uma caminhada com o objetivo de convívio familiar. Esta atividade foi organizada pela ELI - Intervenção precoce, promovida pela Terra Mãe.



4.11.2– Atividades de Verão –

4.11.2.1 - Apoio ao summer e outras pausas letivas

Como habitual o SAAS apoia, sempre que solicitado, nas atividades de verão e outras pausas letivas dinamizadas pela Junta de Freguesia de Alcáçovas. Este ano o apoio foi mais ao nível dos transportes das crianças para as atividades e almoço.

4.11.2.2 – Visita ao Pavilhão do conhecimento

No dia 31 de julho o SAAS com o apoio da Fundação Eugénio de Almeida (Évora) ofereceu um dia diferente a 11 crianças do concelho de Viana do Alentejo, crianças, que pelos mais variados motivos, não frequentam quaisquer atividades de tempos livres.

Todos os anos, nas férias de verão, temos a preocupação do que fazem as crianças que não têm possibilidade de integrar nenhuma atividade. Com esta nossa preocupação, solicitamos os apoios possíveis e lançamo-nos à aventura.

Este ano fomos de comboio à nossa capital, passeamos, brincámos, vimos muitas coisas novas e diferentes. Visitámos o Pavilhão do Conhecimento onde tivemos a oportunidade de aprender a brincar muitas coisas novas. Aprendemos a programar robôs, a fazer costura, a fazer experiências novas e interessantes, a como desenvolver as habilidades dos nossos cães e gatos, e no final ainda brincamos num circo gigante.



4.11.2.3 – Atividades de Natal

Todos os anos a Terra Mãe organiza uma série de atividades dirigida a crianças de famílias que acompanhamos com o objetivo de lhes proporcionar experiências únicas, este ano não foi diferente por altura da pausa escolar do Natal.

Jy
MS

Jul
M.

O Pai Natal e o Duende com as suas prendinhas fizeram as delicias de todos. Todos sabemos que muitas das nossas crianças não recebem muitas prendas, ou pelo menos as com que sonham. Tentamos, todos os anos, proporcionar-lhes um momento de surpresa com a entrega de prendas. Este ano tivemos o apoio de alguns amigos do BPI.

Tivemos ainda tempo para fazer um passeio a Lisboa, que não teria sido possível sem o apoio da Fundação Eugénio de Almeida e com o transporte facultado pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo.



Animação sócio educativa			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Animação sócio - educativa	Contribuir para o desenvolvimento das capacidades/ competências desportivas, criativas, de aprendizagem etc., das crianças e jovens; Prevenir comportamentos de exclusão social.	Dia da Família Caminhada da família; Atividades de verão;	Câmara Municipal de Viana do Alentejo; Junta de Freguesia de Alcáçovas; Fundação Eugénio D'Almeida; Fundação Eugénio D'Almeida.



J. S.
M. S.
Ass.
Cal.

4.12. Parcerias

De forma a contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento do SAAS e da Associação Terra Mãe respetivamente, este serviço faz-se representar em algumas atividades e projetos que possibilitam e/ou contribuem para a divulgação e fomento das suas atividades e objetivos.

4.12.1 – Rede Social

A Rede Social de Viana do Alentejo foi constituída oficialmente a 1 de Abril de 2005, segundo a Resolução de Ministros nº 197/97, de 18 de Novembro de 1999. Esta medida operacionalizada no CLASVA - Conselho Local de Ação Social de Viana do Alentejo define-se como sendo "(...) um fórum de parceria estratégica para a coordenação e para o desenvolvimento social do Concelho (...)" (art. 4º do Regulamento Interno do CLASVA), e tem como principais objetivos:

- "(...) Desenvolver uma parceria efetiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;

Promover um planeamento integrado e sistemático do desenvolvimento social, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;

Garantir uma maior eficácia, ao nível dos concelhos e freguesias, do conjunto das respostas sociais;

Fomentar e qualificar, no âmbito da Rede Social, agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;

Contribuir para a consciencialização individual e coletiva dos problemas sociais, mobilizando os agentes sociais para uma efetiva consolidação de parceiros. (...)" (art 4º, nº2 do Regulamento Interno do CLASVA).

A Associação Terra Mãe, através da sua resposta social de atendimento/acompanhamento social faz-se representar no CLASVA tanto ao nível do Plenário como ao nível do Núcleo Executivo com funções mais operativas.

No ano de 2019 foi realizada uma reunião.

4.12.2. NLI – Núcleo Local de Inserção

O SAAS é membro do Núcleo Executivo de Viana do Alentejo no âmbito do RSI – Rendimento Social de Inserção. Este Núcleo e segundo a Lei nº 13/2003 de 21 de Maio "(...) tem base concelhia (...) e tem competências ao nível da aprovação dos programas de inserção, a organização dos meios inerentes à sua prossecução e ainda o acompanhamento e avaliação da respetiva execução (...), assim, são realizadas reuniões quinzenais nas quais o SAAS se faz representar pela Técnica de Serviço Social.

J. J. H. S.
Aut. Tal.

O SAAS acompanha algumas destas famílias ao nível da ação social (Apoio psicossocial), do acompanhamento psicológico de alguns beneficiários e através do apoio em géneros alimentares e roupas.

4.12.3. RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora

A RIIDE é uma rede de parceiros do distrito de Évora, entendida como “estrutura sem personalidade jurídica que tem em vista contribuir para reunir e criar sinergias, rentabilizar recursos, fomentando a intervenção em rede bem como o desenvolvimento de competências técnicas e sociais na área da violência doméstica”.

Sendo esta uma temática transversal ao trabalho diário da Associação Terra Mãe não hesitámos em integrar em janeiro de 2013 o conjunto de parceiros distritais da Rede.

Assim durante o ano de 2019 participámos em uma reunião distrital da RIIDE na qual se discutiram os mais variados temas dentro do tema global da violência doméstica.

4.12.4. Grupo de Intervenção Social Integrada

O Grupo de Intervenção Social Integrada - GISI é um momento de encontro entre as diversas entidades do concelho de Viana do Alentejo que de alguma forma intervém com famílias em situação de vulnerabilidade social.

A necessidade de constituição do grupo surgiu devido ao facto de existirem no concelho diferentes respostas sociais que de uma forma ou outra se relacionam com as famílias. Para que as respostas sejam sempre as mais adequadas e não surjam sobreposições de serviços foi proposto pelo GASAL que os diferentes serviços se reunissem pontualmente afim de poder articular a informação necessária relativa às famílias (que medidas já foram tomadas, prioridades de intervenção, que contributo pode cada parceiro dar para a situação familiar etc...).

O objetivo geral do grupo é a articulação de informação e definição de estratégias de intervenção passando pelos diversos contributos de todas as entidades presentes.

O GISI teve início em março de 2015, este ano realizamos 7 reuniões de trabalho.

4.12.5. - Rede Parceiros Prevenção do Alcoolismo do concelho de Viana do Alentejo

A Rede de prevenção do Alcoolismo de Viana do Alentejo, uma rede de prevenção e intervenção local, nascida de uma necessidade identificada em Rede Social, e lançada pelo extinto projeto CLDS+ em 2015, esteve desde início de 2016 até março de 2019 sob coordenação do SAAS.

Em março de 2019, e uma vez que se perspetiva novo projeto CLDS para o concelho de Viana do Alentejo, definiu-se em reunião da Rede que seria novamente o CLDS do concelho a

J. S.
NST

J. S.
col.

coordenar a Rede de parceiros de prevenção do alcoolismo do concelho. Sabendo que será a entidade parceira - Terras Dentro a assegurar a execução do CLDS, é então definido que a partir desta data será esta entidade a dinamizar a Rede.

O objetivo da Rede é criar e/ou desenvolver no seio dos vários parceiros da Rede a necessidade de incluir nas suas planificações anuais e no seu dia-a-dia de trabalho dinâmicas preventivas do consumo de drogas licitas ou ilícitas, principalmente junto dos jovens. Para além disto é objetivo da Rede criar ela própria ações, dinâmicas que revelem a existência da própria Rede e despertem consciências para um problema que é real e incontornável nas nossas intervenções na comunidade.

À presente data a Rede conta com 15 parceiros; da GNR, ao Centro de Recursos integrados de Évora, Saúde, educação, associações de jovens e outras associações com intervenção com crianças e jovens.

Durante o ano de 2019 decorreu uma reunião com os diversos parceiros locais e regionais, onde se definiram prioridades da Rede, Plano de ação para dois anos (2019/2020) e se procedeu à decisão de tornar responsável pela gestão da Rede a entidade parceira - Terras Dentro.

4.12.6. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Em janeiro de 2016 foi solicitado pela CPCJVA à Associação Terra Mãe a reintegração de uma técnica, da área de psicologia, uma vez que se identificava essa lacuna no trabalho desenvolvido diariamente com as famílias. Assim o SAAS voltou a integrar a equipa da CPCJVA, na sua modalidade alargada e restrita, participando em reuniões quinzenais e realizando o acompanhando de processos.

Durante 2019 foram analisadas 43 situações de crianças/ jovens em situação de perigo (10 processos transitados, 26 instaurados e 7 reabertos). A Técnica afeta ao GASAL acompanhou 12 processos. Consideramos importante referir que as problemáticas mais marcantes foram violência doméstica, negligência e absentismo escolar.

4.12.7 – EAPN

4.12.7.1 – Focus Week

De forma a assinalar o Dia Internacional para a erradicação da pobreza, a Terra Mãe, através do seu SAAS– aderiu à Focus Week pela luta contra a pobreza, dinamizada pela EAPN Portugal – Rede Europeia Anti Pobreza, com o objetivo de contribuir para mobilização da sociedade portuguesa, sensibilizando-a para a compreensão dos fenómenos da pobreza e exclusão social enquanto violações de Direitos Humanos.

Handwritten signature and initials:
 MSB
 Jue
 Col.

Este ano organizamos uma ação de sensibilização dirigida à comunidade, solicitando a todos o uso de uma peça de roupa branca. Na nossa sede ainda tivemos patente durante a Focus Week uma faixa de rua alusiva à temática, como forma de sensibilizar a população.



4.12.8 – Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género

O SAAS como representante da Terra Mãe integra o referido protocolo desde a sua implementação. O Protocolo visa alcançar uma resposta mais eficaz e eficiente no combate e prevenção ao flagelo da violência doméstica. O Protocolo teve início em julho de 2017. Desde esta data foram realizadas várias reuniões de trabalho e desenvolvidas algumas atividades no âmbito da sensibilização e prevenção, este ano organizamos conjuntamente com o Núcleo de apoio à vítima de Évora uma Ação de Sensibilização sobre Violência Doméstica, que decorreu na Terra Mãe dirigida a pessoas as quais acompanhamos. Apoiamos ainda a organização da sessão "À Conversa Sobre Violência Doméstica... Com Mauro Paulino", que decorreu no dia 27 de novembro, no Paço dos Henriques em Alcáçovas, com o objetivo de assinalar o dia internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres.

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO
DIZ NÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA



25 DE NOVEMBRO, 14H30
DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES
ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE
 ORGANIZAÇÃO: REDE LOCAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - CONCELHO DE VIANA DO ALENTEJO




Handwritten notes:
 J. J.
 H. J.
 J. J.
 W. J.

A Terra Mãe desde sempre que através do seu serviço de atendimento acompanhamento social e equipa de intervenção precoce acompanha situações de violência doméstica. Trabalhamos desde sempre em parceria com as entidades competentes do concelho e do distrito de forma a dar respostas céleres e eficazes. Foi neste contexto e no âmbito do Protocolo que foi elaborado um Flyer informativo como forma de sensibilização para esta temática, onde consta uma fotografia com todos os parceiros.



Contatos Úteis

Serviço de Informação, Atendimento e Apoio a Vítimas de Violência Doméstica do Concelho de Viana do Alentejo
 Atendimento Mensal | Centro de Saúde de Viana do Alentejo
 (Primeiro 4º feir de cada mês)
 nav@carlasevora.pt
 966 026 774 | 266 739 890

GNR (Alcáçovas)
 266 954 118

GNR (Viana do Alentejo)
 266 953 126

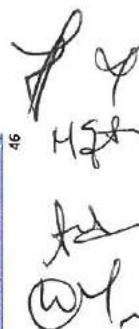
Linhas Telefónicas Gratuitas Serviço de Informação às Vítimas de Violência Doméstica
 800 202 148

Linha Nacional de Emergência Social
 144

Número Nacional de Emergência
 112



Parcerias			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Parcerias	<p>Contribuir positiva e progressivamente para o desenvolvimento do GASAL;</p> <p>Divulgar as atividades e objetivos do Gabinete.</p> <p>Responder de forma integrada aos problemas sociais através da articulação de serviços (Oferecer uma resposta estruturada, interinstitucional e multidisciplinar às problemáticas das famílias).</p> <p>Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam uma melhoria na intervenção profissional</p>	<p>1-Rede Social - Participação no CLASVA e Núcleo Executivo – Conselho Local de Ação Social de Viana do Alentejo (Reuniões, sessões de trabalho intersectorial, etc.);</p> <p>2-Participação no Núcleo Executivo do NLI – Núcleo Local de Inserção de Viana do Alentejo – RSI – Rendimento Social de Inserção (Reuniões, Atendimento/Acompanhamento Social, Visitas domiciliárias, etc.);</p> <p>3 – Parceiros na RIIDE;</p> <p>4 - EAPN – Núcleo de Évora: Participação na Focus Week – Semana pelo combate à pobreza e à exclusão social;</p> <p>5- -GISI – Grupo Intervenção Social Integrado;</p> <p>6 – Rede Parceiros Prevenção do</p>	<p>ISS - Centro Distrital de Segurança Social de Évora;</p> <p>Câmara Municipal de Viana do Alentejo;</p> <p>Escola Básica integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas;</p> <p>Junta de Freguesia de Alcáçovas;</p> <p>Associação Chão dos Meninos – Évora;</p> <p>Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo;</p> <p>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo;</p> <p>EAPN – Núcleo de Évora;</p> <p>Sociedade União Alcaçovense;</p>



		Alcoolismo do concelho de Viana do Alentejo; 7 – Participação da comissão restrita da CPCJ; 8 – Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género	CPCJVA; CRI de Évora; Serviço local de Segurança Social de Viana do Alentejo - Núcleo Local de Inserção; Cáritas Évora
--	--	--	---

Handwritten signatures and initials:
L. J. S.
J. S.
A. S.

Formação Técnica			
Ação	Objetivos	Atividades desenvolvidas	Colaboradores
Formação Técnica	Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam uma melhoria na intervenção profissional	<p>Participação de uma técnica na Sessão Temática Segurança Alimentar, que decorreu no CDSS Évora/ASAE, com a duração de 3 horas;</p> <p>Participação das duas técnicas do SAAS na sessão de formação com o tema Contratação Pública, que decorreu no dia 1 de outubro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa;</p> <p>Participação de uma técnica no Workshop formativo – Nutrição nas doenças crónicas, dinamizado pela EAPN – Évora, com a duração de 7 horas;</p> <p>Participação de uma técnica no Workshop técnico Programa Cidadãos ativos, dinamizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 9 de maio, em Évora;</p> <p>Participação de duas técnicas no Curso de</p>	Entidades formadoras dinamizadoras das ações /

(Handwritten signatures and initials)
 MST

		<p>Gestão para Dirigentes, organizado pela UNITADE e a Universidade Católica ;</p> <p>Participação de uma técnica na formação Implementação de Serviços de Psicologia em Unidades de Saúde do SNS – 6ª edição, organizada pela Ordem dos Psicólogos, com a duração de 10 horas;</p> <p>Participação de uma técnica na formação Literacia em Saúde, O papel do Psicólogo . 6ª edição , organizada pela Ordem dos Psicólogos, com a duração de 10 horas;</p> <p>Participação de uma técnica na formação Intervenção Psicológica em Problemas Ligados ao Alcool – 7ª Edição, organizada pela Ordem dos Psicólogos, com a duração de 10 horas;</p>	
--	--	--	--

[Handwritten signatures and initials]

J. A.
MST
Jes
V. P.

5 - Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo

A Equipa Local de Intervenção é uma medida de intervenção junto de crianças até aos seis anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento, A mesma constitui sem dúvida um instrumento de grande alcance na concretização do direito à participação social das crianças apoiadas e dos jovens e adultos em que se irão tornar.

Consideramos que quanto mais precocemente forem acionadas as intervenções e as políticas que afectam o crescimento e o desenvolvimento das capacidades humanas, mais capazes se tornam as pessoas de participar autonomamente na vida social e mais longe se pode ir na correção das limitações funcionais de origem sendo sempre este o nosso princípio orientador.

Assim a operacionalização da Eli tem passado por assegurar um sistema de interação entre as famílias e as instituições, de saúde, educativas e sociais para que todos os casos sejam devidamente identificados e sinalizados tão rapidamente quanto possível. Temos conseguido que o sistema de intervenção esteja assente na universalidade do acesso, na responsabilização dos técnicos e dos organismos públicos e na correspondente capacidade de resposta. Deste modo, tem sido crucial integrar, tão precocemente quanto possível, nas determinantes essenciais relativas à família, os serviços de saúde, as creches, os jardim-de-infância e a escola.

5.1- Caracterização da resposta social Intervenção Precoce

Identificação

Equipa Local de Intervenção de Viana do Alentejo

Sede/Contactos

Loteamento Chão do Mocho, R. D. Martinho I, nº 2

Tlf/Fax: 266 954 688

E- mail: associacaoterramae@gmail.com

www.terrae.pt

Área de Intervenção

Família e Comunidade

Quadro nº 1 - Recursos Humanos ELI

Categoria Profissional / Função	Nº de funcionários	Tempo de afetação (%)	Género	Nível de escolaridade	Antiguidade na inst.
Assistente Social	1	100%	F	Licenciatura	Desde 2008
Terapeuta da Fala (Coordenadora)	1	50%	F	Licenciatura	Desde 2009
Dulce Chanfana	1	100%	F	Licenciatura Pós graduação em Intervenção precoce	Desde 2009
Celeste Patinhas	1	11.43%	F	Licenciatura Pós-graduação com especialidade em enfermagem comunitária	Desde 2016
Joana Cabral	1	50%	F	Licenciatura	Desde 2019
Joana Neves	1	34.29%	F	Licenciatura	Desde 2015

O Decreto-Lei n.º 281/2009 cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), o qual diz respeito a um “conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas actividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento.” Trata-se de uma medida de apoio integrado, centrada na criança e na família, mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, no âmbito da educação, saúde e da acção social.

A parceria entre o Ministério da Saúde, o Ministério da Educação e o Ministério da Segurança Social, constitui uma medida de apoio integrado, centrada na criança e na família, mediante acções de formação de natureza habilitativa e preventiva, nomeadamente, nas áreas da educação, da saúde e da acção social.

É objectivo da Intervenção Precoce promover o desenvolvimento de crianças dos 0 aos 6 anos de idade com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento (por motivos de carácter físico, funcional e/ou emocional), melhorando as interacções familiares e reforçando

Handwritten notes:
Fy
MST
Jus
col.

as competências da família. Num sentido mais alargado pretende-se ainda, envolver a comunidade em todo este processo de intervenção.

O trabalho da Equipa Directa é sempre desenvolvido no contexto de vida em que a criança está inserida, existindo, por parte dos técnicos entre si e com a família, uma articulação da intervenção, com vista ao saudável desenvolvimento da criança. O trabalho da Equipa Directa, que assenta numa perspectiva transdisciplinar, baseia-se assim nos principais objectivos:

- Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança minimizando problemas da deficiência ou do risco de atraso do desenvolvimento e prevenindo eventuais sequelas;
- Optimizar as condições da interacção criança/família, mediante a informação sobre a problemática em causa, o reforço das respectivas capacidades e competências, designadamente na identificação e utilização dos seus recursos e dos da comunidade e ainda da capacidade de decidir e controlar a sua dinâmica família;
- Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, otimizando os recursos existentes e as redes formais e informais de entajuda.

Em suma, a Intervenção precoce é o conjunto de serviços/recursos para crianças em idades precoces e suas famílias, que são disponibilizados quando solicitados pela família, num certo período de vida da criança, incluindo qualquer acção realizada quando a criança necessita de apoio especializado para:

- Assegurar e incrementar o seu desenvolvimento pessoal;
- Fortalecer as auto-competências da família;
- Promover a sua inclusão social.

As Equipas Locais de Intervenção (ELI) desenvolvem actividades ao nível municipal podendo englobar vários municípios ou desagregar-se por freguesias. Encontram-se sediadas nos centros de saúde, em instalações atribuídas pela comissão de coordenação regional de educação ou em IPSS. Cada ELI é coordenada por um dos elementos designados pela subcomissão de coordenação regional.

As principais funções das ELI são:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis;
- Assegurar a vigilância às crianças e famílias que não são imediatamente elegíveis;
- Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

- Elaborar e executar o PIIP (Plano Individual de Intervenção Precoce) em função do diagnóstico da situação;
- Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção;
- Articular com as CPCJ e com os NASCJR ou outras entidades com actividade na área da protecção infantil;
- Assegurar processos de transição adequados;
- Articular com os docentes das creches e jardins-de-infância.

J. M. H. S.

J. M. H. S.

A intervenção da ELI tem passado essencialmente pelo respeito aos seguintes princípios orientadores:

Centra-se na família, como unidade funcional e não apenas na criança;

Tem como objectivos, para além dos progressos da criança, concorrer para a melhoria das capacidades, competências, bem-estar, funcionamento e autonomia das famílias;

Respeitar o programa individual de intervenção;

Serem desenvolvidas em regime de itinerância no contexto familiar e nos locais onde as crianças habitualmente se encontram (amas, creches, jardins de infância, etc.) respeitando o princípio da inclusão;

Resultar de um trabalho de equipa baseado num modelo multidisciplinar, interdisciplinar mas sobretudo transdisciplinar onde o responsável de caso atua nessa transdisciplinaridade, troca informações e conhecimentos entre os elementos da equipa sendo o modelo que melhor se adapta à prática da Intervenção Precoce e pressupõe uma continuidade na prática dos diferentes técnicos e na dinâmica do trabalho de equipa implicando grande esforço e tempo de planificação e formação;

As famílias serem parte integrante da solução para os problemas, envolvendo-as a cada momento no processo de intervenção;

Respeitar o princípio da inclusão;

Todo o trabalho é desenvolvido numa óptica de aproveitamento e racionalização dos recursos existentes na comunidade e realizado em articulação, estabelecida por protocolos, com os serviços intervenientes e mediante cooperação com as instituições.

5.2- Metodologia de Intervenção

A ELI de Viana do Alentejo adopta as seguintes metodologias de intervenção:

1ª Etapa – Referenciação - pode ser efectuada por qualquer pessoa ou entidade, nomeadamente familiares, vizinhos, estabelecimentos de ensino, autarquias, serviços de saúde, serviços de atendimento local da Segurança Social, etc.

[Handwritten signatures and initials]

2ª Etapa – 1º Contacto e recolha de informação – feito junto de quem sinaliza, da família e/ou de outros técnicos e serviços envolvidos no caso, sendo que é dada a autorização (pelo adulto responsável pela criança) para avaliação da criança referenciada.

3ª Etapa – Avaliação, verificar com instrumentos de avaliação se a criança entra ou não para a Intervenção Precoce na Infância, ou seja, se cumpre os critérios de elegibilidade: perturbações de desenvolvimento (deficiência; atraso global de desenvolvimento) ou existência de factores de risco (biológico, familiar, ambiental).

4ª Etapa - Atribuição do responsável de caso – consoante a avaliação da situação e as necessidades específicas da criança. Decide-se também quem é o responsável de caso.

5ª Etapa – Intervenção – a família é parte integrante da EII; articulação entre o responsável de caso e a família; realização de reuniões de equipa e de estudo de caso, em que é elaborado o PIIP, é feita a passagem de competências entre os técnicos e entre técnicos os e a família, de modo a fortalecer as suas competências. Intervém-se, sempre que possível, no ambiente natural de vida da criança.

6ª Etapa - Avaliação do PIIP - um processo dinâmico que permite adaptar o PIIP à evolução da criança e da família. A periodicidade deve ser definida pelos intervenientes. Esta avaliação não impede uma avaliação informal que possibilite aferir, com oportunidade, aspectos que se mostrem desadequados em cada nova visita ou contacto.



FY
458

Ad
col.

5.3. Identificação das entidades colaboradoras:

Toda a intervenção é realizada na base de um trabalho em parceria e articulado com os restantes serviços e parceiros da comunidade, entre os quais:

Gasal

Câmara Municipal de Viana do Alentejo

Junta de Freguesia de Alcáçovas

Junta de Freguesia de Aguiar

Junta de Freguesia de Viana do Alentejo

Centro de Saúde de Viana do Alentejo e extensão de Alcáçovas

Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo

Terras Dentro – Associação para o desenvolvimento integrado

Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas e Viana do Alentejo

Centro Imaculado Coração de Maria

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo

Associação Chão dos Meninos

Hospital do Espírito Santo Évora – Departamento de Saúde Mental

Piscinas Municipais

Associação de Paralisia Cerebral de Évora

GNR

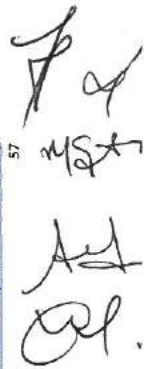
5.4- História da Intervenção Precoce no Concelho de Viana do Alentejo

No concelho de Viana do Alentejo, a medida de Intervenção Precoce existe desde 04 de setembro de 2004, promovida, na altura, pela Cercidiana. Tinha como entidades parceiras o Instituto de Segurança Social – Centro Distrital de Segurança Social de Évora, a DREAL, a ARS, o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, a Associação Terra Mãe – Alcáçovas, a GNR e os Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo. A sede da Intervenção Precoce, até dezembro de 2007, era no Centro de Saúde de Viana do Alentejo.

A partir de janeiro de 2008 a medida de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo passou a ter como entidade promotora a Associação Terra Mãe, em Alcáçovas, tendo assim transitado a sede da equipa para as suas instalações. Não obstante, a equipa direta continua a ter um gabinete cedido pelo Centro de Saúde de Viana do Alentejo.

5.5- Plano de Atividades da Equipa Local de Intervenção Precoce de Viana do Alentejo 2019

Objetivos	Atividades e Projetos (Intervenientes/Participantes/Destinatários)	Calendarização	Resultados Esperados (Avaliação)
<ul style="list-style-type: none"> - Criar condições facilitadoras do desenvolvimento global da criança; • Minimizar problemas decorrentes de deficiências ou de riscos de atraso no desenvolvimento e prevenção de eventuais sequelas • Contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças, bem como a sua saudável integração no ambiente e na dinâmica escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio individual – sessões terapêuticas em salas de Creche ou JI • Apoio no grupo/sala no JI; • Apoio em visita domiciliária; • Atendimentos à família na sala do Centro de Saúde de Viana do Alentejo, e na Associação Terra Mãe • Acompanhamento a consultas e/ou tratamentos médicos <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias e crianças em acompanhamento - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Centro Distrital de Segurança Social de Évora - Serviço Local de Viana do Alentejo; 	<p>Jan a Dezembro de 2019</p>	<p>Avaliação de 100% das crianças referenciadas</p> <p>Acompanhamento de 100% das crianças integradas na ELI</p>



	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; - Centro Imaculado Coração de Maria (CICM); - Escola Básica Integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; - Centro de Saúde de Viana do Alentejo e Extensões de Saúde de Alcáçovas e Aguiar; - GASAL – Gabinete de Ação Social; - Outros colaboradores distritais (Hospital de Évora, DPSM Évora, etc.; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar as condições de interação criança/família/escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de avaliação das crianças e da sua situação familiar e educativa juntamente com todos os intervenientes no PIIP e outros <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Famílias e crianças em acompanhamento - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Centro Distrital de Segurança Social de Évora - Serviço Local de Viana do Alentejo; - Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; 	<p>Realização de duas reuniões letivas</p>

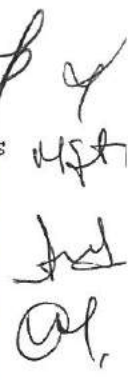
Handwritten signatures and initials:
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

	<ul style="list-style-type: none"> - Centro Imaculado Coração de Maria (CICM); - Escola Básica Integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; - Centro de Saúde de Viana do Alentejo e Extensões de Saúde de Alcáçovas e Aguiar; - GASAL – Gabinete de Ação Social; - Outros colaboradores distritais (Hospital de Évora, DPSM Évora, etc.; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Articular a intervenção, promover a discussão de casos e a partilha de informações, numa perspectiva transdisciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões de equipa semanal • Realização de reuniões de articulação com os educadores de infância de sala, no final de cada período, do ano letivo a decorrer • Presença dos técnicos da ELI na reunião de articulação dos educadores de infância com os encarregados de educação, no final de cada período, do ano letivo a decorrer 	<p><i>Jan a Dezembro de 2019</i></p> <p><i>Jan a Dezembro de 2019</i></p> <p><i>Jan a Dezembro de 2019</i></p>	<p>95% de participação nas reuniões marcadas</p> <p>95% de participação das reuniões marcadas</p> <p>95% de participação das reuniões marcadas</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Articular a intervenção, promover a discussão de casos e a partilha de informações, numa perspetiva transdisciplinar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões com o Núcleo de Supervisão técnica do SNIP 	<p>Jan a Dezembro de 2019</p>	<p>95% de participação nas reuniões marcadas</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular os sistemas neuro-sensorial, músculo-esquelético e respiratório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de outras reuniões de parceiros que não estejam descritas acima 	<p>Jan a Dezembro de 2019</p>	<p>95% de participação nas reuniões marcadas</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de 5 sessões de estimulação em meio aquático; <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Crianças da ELI cuja problemática ou características justifiquem a sua participação - Câmara Municipal de Viana do Alentejo. - Piscinas Municipais de Alcaçovas 	<p>Dinamização de 5 sessões de estimulação em meio aquático;</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Crianças da ELI cuja problemática ou características justifiquem a sua participação - Câmara Municipal de Viana do Alentejo. - Piscinas Municipais de Alcaçovas 	<p>De Janeiro a Maio de 2019</p>	<p>Concretização de 10 sessões</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de artigos sobre temáticas específica no Boletim Municipal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de artigos sobre temáticas específica no Boletim Municipal; 	<p>De Janeiro a Dezembro de 2019</p>	<p>Elaboração de dois artigos</p>

[Handwritten signatures and initials]

<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a comunidade no processo de intervenção, de forma contínua e articulada, otimizando os recursos existentes as redes formais e informais de entreaajuda; • Desenvolver estratégias e competências nos membros da comunidade. 	<p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral <p>• Organização e dinamização de uma palestra/Workshop*</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral <p>• Participação no Stand da Terra Mãe na Feira de Aires:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com atividades elaboradas de acordo com o desenvolvimento infantil; - Distribuição de folhetos com informação acerca da Equipa Local de Intervenção Precoce 	<p>*Data a definir</p> <p>De Janeiro a Dezembro de 2019</p> <p>*Data a definir</p> <p>Setembro de 2019</p>	<p>Dinamização de uma palestra</p> <p>Participação nos 4 dias de Feira</p>
---	--	--	--



<p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral 		
<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Semana Cultural de Alcáçovas através da a organização do evento "Caminhar em Família" <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral 	<p><i>Junho de 2019</i></p>	<p>Organização de um evento com 30 participantes</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um cartaz informativo acerca do funcionamento da equipa Local de Intervenção Precoce para divulgação nos centros de saúde de Viana do Alentejo e de Alcáçovas, bem como para distribuir junto de outros parceiros e entidades do concelho de Viana do Alentejo 	<p><i>De Janeiro a Dezembro de 2019</i></p>	<p>Elaboração de um Cartaz</p>

Handwritten signatures and initials:
 [Signature]
 [Signature]
 [Initials]

	<p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Famílias e comunidade em geral 	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento global das crianças, tanto nos aspetos fisiológicos e funcionais, como nos aspetos psicomotores, psicológicos e/ou sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de 6 sessões do projeto de "Desenvolvimento Infantil" <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; - Escola Básica Integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; - Todas as Crianças integradas nas respostas educativas abrangidas pelo ELI 	<p>De Janeiro a Junho de 2019</p> <p>Dinamização de 4 a 6 sessões</p>

(Handwritten signatures and initials)

	<p>Dinamização de 6 sessões do projeto “Heróis à Mesa”</p> <p>Intervenientes/participantes/destinatários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da ELI de Viana do Alentejo - Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo; - Escola Básica Integrada/Jardim de Infância de Alcáçovas; - Todas as crianças integradas nas respostas educativas abrangidas pelo ELI 	<p>Junho a Julho 2019</p> <p>Organização de um passeio</p>
--	---	--

(Handwritten signatures and initials)

<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar conhecimentos em diferentes áreas para maior conhecimento dos Técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em ações de formação/seminários no sentido de fortalecer as competências profissionais da equipa. 	<p>De Janeiro a Dezembro de 2019</p>	<p>Participar em 2 a 4 ações que sejam consideradas uma mais valia para o trabalho desenvolvido pelos técnicos da ELI</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento neurosensorial das crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação de um espaço para uma sala de estimulação sensorial • Dinamização de 5 sessões com as crianças em contexto de sala para aplicação do material desenvolvido 	<p>De Janeiro a Dezembro de 2019</p>	<p>Criação do espaço para estimulação sensorial; Dinamização de 5 sessões</p>

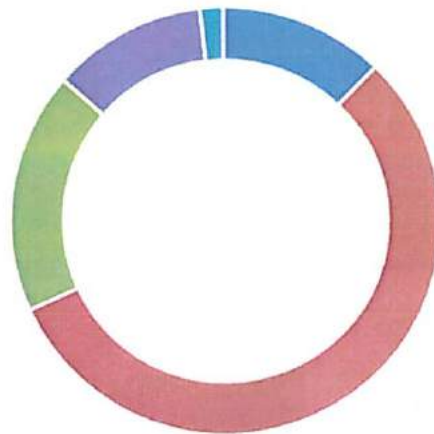


Handwritten signatures and initials:
 P. Y.
 H. S.
 J. S.
 @1.

5.6. Apoios prestados pela Eli

Apoio em domicilio	Apoio em contexto educativo	Apoio em contexto noutro	Reuniões com parceiros	Reuniões de Equipa
255	1163	380	244	36

Apoios e reuniões



- apoio em domicilio
- apoio em contexto educativo
- apoio noutro contexto
- reuniões com parceiros
- reuniões de equipa

5.6.1- Apoio individual

Foram prestados serviços educativos, terapêuticos e sociais às crianças apoiadas e às suas famílias com o objetivo de minimizar efeitos prejudiciais ao seu desenvolvimento. A nossa intervenção teve sempre como pressuposto uma natureza preventiva procurando contrariar a manifestação de problemas de desenvolvimento ou prevenindo a sua ocorrência.

*folha
desta
atv
atv.*





Fy
45h
Jus
W

5.6.2-Apoio em Grupo (Sessões terapêuticas em salas de Creche ou JI)

Em pequeno ou grande grupo, nos diversos ambientes do contexto de vida da criança (creche ou jardim de infância) tivemos oportunidade de desenvolver múltiplas atividades nas variadíssimas Áreas do Desenvolvimento. Foram trabalhadas áreas em que se verificou um comprometimento da criança, mas sempre numa perspetiva de inclusão explorando momentos de atividade do dia a dia planeadas e desenvolvidas para um grupo e sempre em articulação com as educadoras titulares de sala. Assim foram várias as áreas trabalhadas tais como: Formação Pessoal e Social, Expressões, Linguagem e Comunicação, Realização, Raciocínio Prático, Locomotoras, Motricidade fina e global, Interação e Socialização etc.



5.6.3-Apoio em visita domiciliária

Ao longo do ano de 2019 foram apoiadas em contexto domiciliário 7 crianças, perfazendo um total de 255 apoios domiciliários uma vez que os programas da ELI têm como objetivo fornecer um apoio essencial à criança e sua família, facilitando o processo de adaptação mútua.

Handwritten signatures and initials:
HSP
J...
M...

A nossa intervenção nomeadamente no que se refere ao apoio à família baseou-se em três modelos de intervenção:

- A) De forma a permitir uma melhor adaptação desta à criança;
- B) No apoio à família, promovendo a aquisição, por parte dos pais, de capacidades instrucionais que lhes facilitem um apoio mais efetivo à criança;
- C) No apoio à família, proporcionando informações mais adequadas sobre os serviços que, atualmente ou no futuro, melhores apoios poderão oferecer à criança e sua família, na área educativa, médica e social.



5.6.4-Sessões de hidroterapia – Fisioterapia Aquática

Ao longo do primeiro semestre do ano foi dada continuidade ao projeto “Hidroterapia ou Fisioterapia Aquática”, resultado da formação da Fisioterapeuta da Equipa nesta modalidade de reabilitação. A intervenção foi realizada individualmente (criança e pai/mãe) ou em grupo (várias crianças e os seus pais). As atividades decorreram nas Piscinas Municipais de Alcáçovas.

Este projeto permitiu uma maior especificidade na aplicação das técnicas de estimulação tendo em conta as características de cada criança, será também facilitada adaptação ao meio aquático e realizada a respetiva avaliação neste meio.

Assim o projeto teve como objetivos promover:

- Adaptação ao meio aquático
- Melhorar controlo respiratório
- Facilitar o movimento normal
- Promover equilíbrio e controlo postural

Handwritten signatures and initials:
 J. M.
 H. S.
 J. A.
 M. A.

- Aumentar força muscular
- Promover o alongamento e relaxamento muscular
- Facilitar o desenvolvimento psicomotor
- Promover funcionalidade e autonomia para atividades diárias
- Promover a capacidade de aprendizagem, concentração e descoberta
- Promover recuperação mais rápida associada a componente lúdica



5.6.5. - Dia internacional da família

Foi organizada uma atividade de “Estimulação em meio aquático para Pais e Filhos” com as famílias e crianças apoiadas no decorrer do dia Internacional da Família. A atividade foi dinamizada pela Fisioterapeuta da Equipa.

A atividade tinha como propósito incentivar a prática de atividade física neste caso em meio aquático sensibilizando sobre os benefícios que estas trazem, tanto física quanto intelectualmente no desenvolvimento da criança. Além do mais constituiu um incentivo as famílias a praticarem tais atividades em conjunto, uma vez que as mesmas, tendem a aproximar os elementos, assim como a estreitar os seus laços afetivos.



5.6.6- Projeto de Desenvolvimento de competências emocionais “As mãos são para bater”

Este projeto foi iniciado na sala dos 24 aos 36 meses da Creche da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas na sequência de articulação com a Educadora da sala e pelo facto de a mesma ter identificado alguns comportamentos preocupantes entre o grupo.

Assim o projeto pretendeu, de uma forma lúdica e interativa, refletir com as crianças e ensiná-las a gerir diferentes tipos de emoções, bem como, serem capazes de controlar o seu comportamento desenvolvendo atitudes ajustadas em relação ao meio e aos outros. Trata-se de uma estratégia de prevenção primária para ajudar as crianças a desenvolverem competências satisfatórias ao nível das relações inter e intrapessoais. Auxiliou no desenvolvimento da autoconsciência, do controlo dos impulsos, empatia, escolha de perspetiva, cooperação e resolução de conflitos.

Pretendeu-se uma melhoria da adaptação escolar, social e familiar, bem como a diminuição de pensamentos autodestrutivos e violentos, o que ajudou a construir uma melhor autoestima na criança.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades: Apresentação resumida do livro “As mãos não são para bater” e identificadas formas positivas de usar as mãos que as crianças teriam de exemplificar com os colegas; Disponibilizações de vários materiais de estimulação da caixa, que as crianças exploravam com as mãos, para que pudessem perceber como as mãos são importantes e podem ser usadas de outras formas; Utilização de instrumentos musicais para acompanhar canções cantadas pelas crianças; sessão sobre identificação de estados emocionais (tristeza, zanga e alegria), etc.

Foi notória a evolução das crianças que se mostraram mais participativas e cumpridoras das instruções. Melhoraram em termos da partilha dos materiais e na frequência de alguns comportamentos agressivos durante as sessões, diminuiu.



5.6.7. Projeto de “Estimulação sensorial- aspetos precetivos e sensoriais no bebé”

No início do ano letivo, portanto em setembro de 2019 iniciou-se em duas das salas da Creche da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas, sala dos 12 aos 24 meses e sala dos 24 aos 36 meses, um projeto de estimulação Sensorial.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Por considerarmos que o desenvolvimento do bebé deve ser encorajado pelos adultos através dos seus sentidos pois estes são os seus “instrumentos” para explorar o mundo que os rodeia antes de conseguir movimentar-se nele autonomamente, refletiu-se sobre esta questão com as Educadoras de ambas as salas e partiu-se para a dinamização do projeto, uma vez por semana, durante cerca de 40 minutos em cada sala. As atividades foram sempre adaptadas de acordo com a faixa etária dos bebés, assim com das suas necessidades.

Neste sentido, procurou-se com este projeto promover a estimulação e integração sensorial das crianças abrangidas, de forma a contribuir positivamente para o seu desenvolvimento positivo e equilibrado.

Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, no qual a criança se sinta bem;

Favorecer e promover atividades incidindo, essencialmente, nas áreas de desenvolvimento motor; cognitivo; pessoal e social e desenvolvimento criativo;

Desenvolver o conhecimento do mundo;

Desenvolver a linguagem e a comunicação;

Desenvolver a autonomia;

Promover o desenvolvimento motor;

Favorecer a socialização;

Desenvolver as capacidades sensoriais;

Desenvolver as capacidades visuais e manipulativas;

Desenvolver o conhecimento do corpo;

Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;

Fomentar a curiosidade natural.



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including what appears to be 'HST' and 'A. A.'.

5.6.8. Projeto no Jardim Infância de Alcáçovas “ As mãos não são para bater”

Em virtude de, as crianças que beneficiavam destes projeto “ As mãos não são para bater”, na Creche da Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas terem transitado todas para o Jardim de Infância da rede pública de Alcáçovas, considerou a Equipa pertinente a continuidade do mesmo de forma a se poderem consolidar competências que estavam a ser trabalhadas no equipamento educativo anterior.

Assim foram dinamizadas sessões semanais, em grupo, sob a mesma temática e com o objetivo de serem trabalhadas competências emocionais de auto regulação; de desenvolvimento pessoal e social; de reconhecimento das diferentes emoções; de desenvolvimento da socialização e respeito pelo outro; de participação nas rotinas diárias e hábitos; de aprender a esperar pela sua vez e promover o bem-estar, segurança e autonomia na criança, eliminando assim gradualmente os comportamentos agressivos.



5.6.9 - Atividade “Caminhar em Família”

No dia 27 de junho realizou-se a terceira edição da “Caminhar em Família” em que se convidaram as famílias a realizarem um percurso em Alcáçovas potenciando a interação, ligação e estreitamento de laços entre técnicos /famílias / crianças e restante comunidade, tendo a atividade sido integrada na Semana Cultural de Alcáçovas.



Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

5.6.10 – Elaboração de artigos sobre temáticas específica para o Boletim Municipal

No sentido de promover e dar conhecimento à comunidade do trabalho realizado pela Equipa bem como informar sobre tem, sendo eles sobre o projeto “Despertar dos sentidos” e o Workshop “Filhos, Pais e muito mais”.

Os artigos pretendem, além da divulgação do trabalho desenvolvido, abordar as mesmas temáticas de uma forma mais teórica com recurso a fundamentos científicos, de forma a perceber-se a importância dos temas no desenvolvimento infantil ou no trabalho desenvolvido com as famílias.

5.6.11 – Organização e dinamização de Palestra/ Workshop “Filhos, Pais e muito mais”

A Equipa organizou um Workshop durante o mês de Julho, denominado “Filhos, Pais e muito mais”, o mesmo teve dois momentos distintos, um momento teórico assim como um momento prático, ambos dinamizadas por técnicas especializadas na área da Psicologia (Dra. Joana Cabral da Eli) e Terapia da fala (Dra. Sara Santos)

Pretendeu-se com o mesmo, a abordagem de temas relacionados com problemas e perturbações do comportamento, estratégias de intervenção em contexto de creche e jardim-de-infância, assim como em contexto familiar.



Handwritten signatures and initials:
 Top right: A stylized signature above 'H56'.
 Middle right: A signature above 'al.'.

5.6.12 – Participação no Grupo de Intervenção Social Integrada

Tal como sucede com a resposta social SAAS, a equipa também teve uma das técnicas presentes no Grupo de Intervenção Social Integrada, uma vez que também é realizada intervenção direta com as famílias e existe a necessidade de articular com todas as outras entidades presentes no respectivo grupo. A Assistente Social da equipa esteve presente em quatro reuniões de GISI.

O Grupo de Intervenção Social Integrada - GISI é, como já foi referido, um momento de encontro entre as diversas entidades do concelho de Viana do Alentejo que de alguma forma intervém com famílias em situação de vulnerabilidade social e tem como objetivo a articulação de informação e definição de estratégias de intervenção passando pelos diversos contributos de todas as entidades presentes.

5.6.13. Protocolo para uma estratégia de combate à violência doméstica e de género

Este Protocolo visa alcançar uma resposta mais eficaz e eficiente no combate e prevenção ao flagelo da violência doméstica. O Protocolo teve início em julho de 2017 e a ELI faz parte integrante das várias reuniões de trabalho e ações desenvolvidas desde o ano de 2018. No presente ano esteve presente em três reuniões de trabalho.

5.6. 14. Reuniões Conselho Local de Ação Social

A Rede Social pretende erradicar a pobreza e exclusão social e contribuir para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.

(...) “ A rede social assume-se como um modelo de organização e de trabalho em parceria que traz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos.”

A ELI integra estas reuniões ao nível do Plenário e no ano de 2019 esteve presente nas duas reuniões realizadas.

5.6.15.- Participação e dinamização “Dia do Pijama”

A Equipa constitui parceria com o jardim-de-infância de Alcáçovas no sentido de dinamizar o “Dia do Pijama”. O mesmo contou com a colaboração das crianças do jardim-de-infância assim como com os idosos da Santa Casa da Misericórdia.

A Convenção Internacional dos Direitos da Criança (fez 25 anos, em 2014), logo no seu preâmbulo, diz que "uma criança deve viver num ambiente familiar, num clima de felicidade, amor e compreensão, para que seja possível realizar, na sua plenitude, todos os seus direitos".

Com a Missão Pijama pretende-se dar visibilidade a esta causa, sensibilizando a sociedade e cada um de nós para a necessidade de tornar real este direito fundamental das crianças, tendo sido esse o nosso objectivo.



5.7- Caracterização da população apoiada

5.7.1- Número de Crianças Apoiadas por idade e género

Idades	Processo SNIPI			Vigilância			Encaminhamento			Não necessita apoios			TOTAL CRIANÇAS APOIADAS *
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	
0-35 m.	5	3	8	2	2	4	0	0	0	0	1	0	12
36-71 m.	14	5	19	2	2	4	0	0	0	0	0	0	23

Handwritten signatures and initials:
 F M
 M
 J
 O

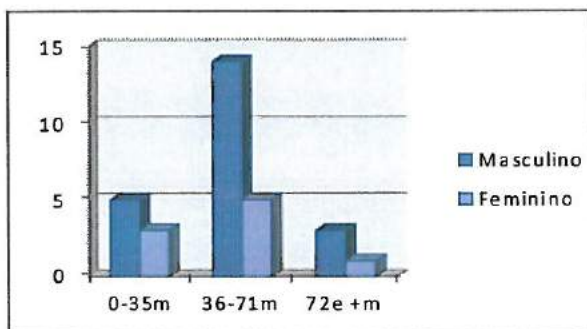
72 e+ m.	3		4	3	0	3	0	0	0	0	0	0	7
TOTAL	22	9	31	7	4	11	0	0	0	0	0	0	42

* Considera-se que o total de crianças apoiadas se refere à soma das crianças em Processo SNIPI + crianças em Vigilância

Como é visível na tabela acima representada, é possível verificar que a ELI de Viana do Alentejo acompanhou 42 crianças durante o ano de 2019 nos mais variados processos, nomeadamente crianças com processo SNIPI e em vigilância.

A leitura dos dados apresentados no quadro anterior permite-nos inferir que a maioria das crianças acompanhadas pelos serviços da ELI estão na faixa dos 36 aos 71 meses e as crianças acompanhadas são predominantemente do sexo masculino. É importante salientar que no total foram acompanhadas 41 famílias.

Número de Crianças Apoiadas por Idade e género

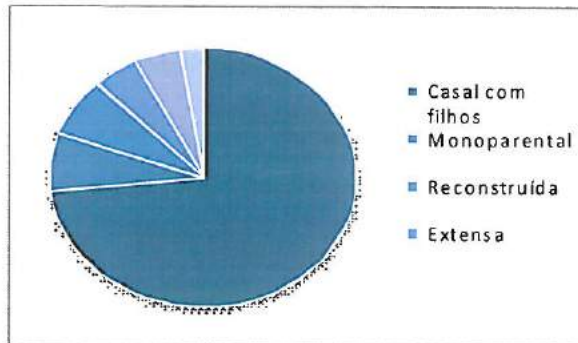


5.7.2-Tipologia das famílias apoiadas

Casal com filhos	30
Monoparental	3
Reconstruída	3
Extensa	2
Alargada	2
Outro. Qual?	1
Total	41

Durante o ano, a tipologia das famílias acompanhadas pela ELI foi maioritariamente casal com filhos (21) seguido da família extensa (5), tal como é representado na tabela acima.

Tipologia das famílias apoiadas



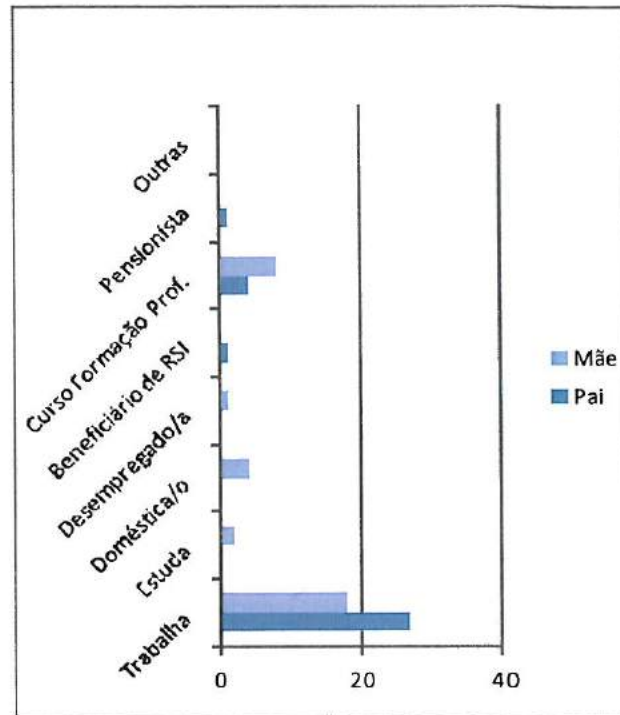
5.7.3- Situação económica dos pais

	Pai	Mãe
Trabalha	31	29
Estuda	0	0
Doméstica/o (por opção)	0	3
Desempregado/a	3	1
Beneficiário de R.S.I	4	8
Frequenta curso formação profissional	0	0
Pensionista	0	0
Outras. Quais?	0	0

No que diz respeito à situação económica das famílias acompanhadas verifica-se que tanto em relação aos pais (31) como às mães (29) a situação mais comum é de emprego seguido de beneficiários de subsídio segurança social, sendo que 4 pais e 8 mães estão nesta condição.

Verifica-se que existem 4 pais beneficiários de R.S.I, assim com 8 mães, o que reporta para um acréscimo relativamente ao ano transacto.

for
HSB
for
at.



5.7.4- Condições de habitabilidade

Condições boas	40
Condições difíceis devido a:	
Barreiras arquitetónicas	0
Problemas de conservação	1
Falta de água canalizada	1
Falta de eletricidade	1
Falta de ligação à rede de esgotos	1
Falta de casa de banho	1
N.º insuficiente de divisões	1

No que diz respeito às condições de habitabilidade 40 famílias têm boas condições constituindo o grupo prevalente, seguidas de famílias que referiram alguns problemas identificados, nomeadamente problemas de conservação (1 família), falta de água canalizada (1 família), falta de electricidade (1 família), falta de ligação a rede de esgotos (1 família), falta de casa de banho (1 família) e numero insuficiente de divisões (1 família).

F. J. M. S. T.
Ad. Cal.

5.7.5. Caracterização da problemática da criança

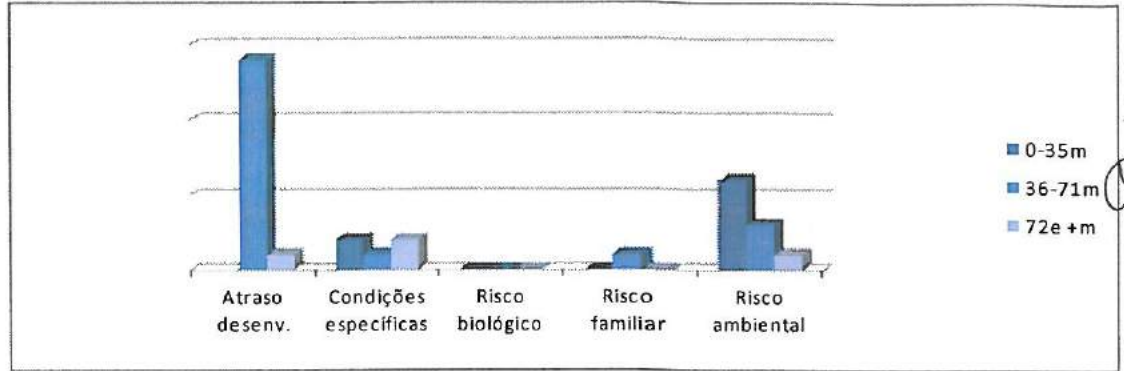
(só em relação às crianças em Processo SNIPI)

		0-35 m	36-71 m	72 e+ m	Total
Existência de alterações nas Funções /estruturas corpo	Atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida	0	14	1	15
	Condições específicas	2	1	2	5
Existência de fatores de risco	Risco biológico	0	0	0	0
	Risco familiar	0	1	0	1
	Risco ambiental	6	3	1	10
Total		8	19	4	31

No que diz respeito as problemáticas identificadas após Avaliação e referentes ao ano de 2019, observa-se uma prevalência de crianças que como critério de Elegibilidade se enquadram no Atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida com um numero de 15 crianças, seguido pelo Risco ambiental com 10 crianças sinalizadas e de 5 crianças apoiadas por Condições específicas.

A faixa etária que apresenta maior número de referências é a das crianças com 36-71 meses logo seguida pela dos 0-35 meses.

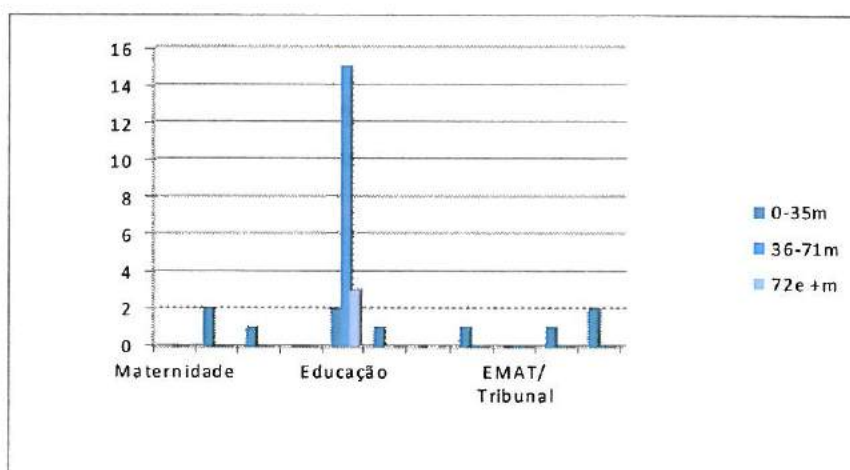
Handwritten notes and signatures:
HST
A
P



5.7.6- Crianças sinalizadas em 2019, por entidade sinalizadora e por idade

	0-35 m.	36-71 m.	72 m. e+	Total
Maternidade	0	0	0	0
Hospital	2	0	0	2
Centro de Saúde	1	0	0	0
Outro serviço de saúde	0	0	0	0
Educação	2	15	3	20
Segurança Social	1	0	0	1
Família	0	3	0	3
CPCJ	1	0	0	1
EMAT/Tribunal	0	0	0	0
Outras ELI	1	0	0	1
Outras entidades. Quais?	2	0	0	2
Total	10	18	3	30

Como entidade referenciadora podemos constatar que a maioria das crianças, neste caso 20, foram sinalizadas pelos Serviços de Educação, logo a seguir aparecem 3 crianças referenciadas pela Família.



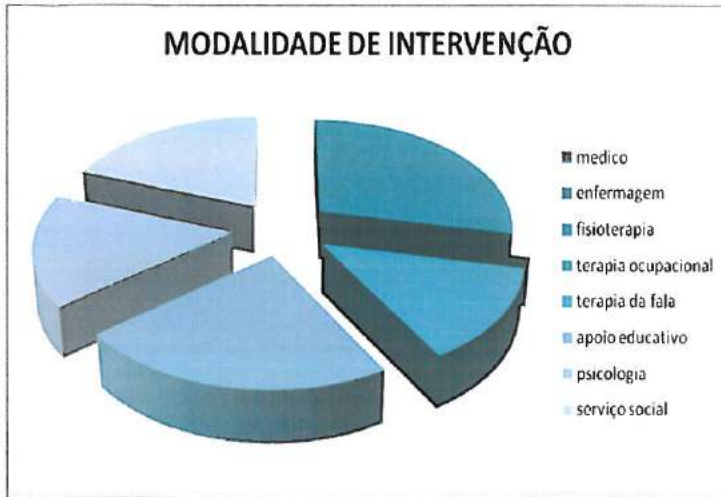
5.7.7- Modalidades de intervenção

	N.º crianças apoiadas	N.º apoios durante o ano
Médico	0	0
Enfermagem	0	0
Fisioterapia	19	409
Terapia ocupacional	0	0
Terapia da fala	9	294
Outros apoios terapêuticos	0	0
Apoio educativo	15	720
Psicologia (criança e/ou família)	11	154
Serviço Social	13	499

No sentido de compreender quais as principais problemáticas que levam os vários serviços/entidades a sinalizar as crianças (família, escola, serviços de saúde, etc.), foi efectuado um levantamento da prevalência dos apoios relativamente às várias áreas à disposição, na Equipa de Intervenção Precoce.

Constata-se que a Fisioterapia é a modalidade com mais prevalência, seguida dos Apoios relativos à educação, tendo sido possível atender a todas as solicitações sem existir qualquer caso em lista de espera. Em relação ao ano de 2018 este ano revelou um novo aumento de casos com necessidades ao nível do acompanhamento em terapia da fala e também ao nível da psicologia e do serviço social.

Handwritten signatures and initials:
J. A.
M. S.
J. S.
C. S.



6 - RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA 2019

6.1 - Demonstrações Financeiras

6.1.1 - Balanço Individual

BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de Dezembro de 2019

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2019	31-12-2018
ATIVO			
<i>Ativo não corrente</i>			
Investimentos financeiros	20	106,34 €	101,40
Ativos fixos tangíveis	5	287 798,81 €	208 904,71
Ativos intangíveis	6	0,00 €	0,00
Investimentos em curso		0,00 €	84 684,21
		287 905,15 €	293 690,42
<i>Ativo corrente</i>			
Inventários		0,00 €	0,00
Clientes	7	1 977,08 €	2 747,51
Adiantamentos a fornecedores		0,00 €	0,00
Estado e outros entes públicos	8	0,00 €	4 712,00
Fundadores/benem./Patroc./Doad./Assoc./Mem.		0,00 €	0,00
Outras contas a receber	9	3 011,57 €	0,00
Diferimentos	10	664,97 €	618,41
Caixa e depósitos bancários	4	97 368,44 €	92 894,91
		103 022,06 €	100 973,02
Total do Ativo		390 927,21 €	394 663,44
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	224 820,57 €	213 816,91
Excedentes Técnicos		0,00 €	0,00
Reservas		0,00 €	0,00
Resultados transitados		0,00 €	0,00
Excedentes de Revalorização		0,00 €	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	136 237,28 €	139 434,31
		361 057,85 €	353 251,31
Resultado líquido do exercício		14 546,91 €	11 003,61
Total do fundo de capital		375 604,76 €	364 254,92
Passivo			
<i>Passivo não corrente</i>			
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00
Provisões		0,00 €	0,00
Outras contas a pagar		0,00 €	0,00
		0,00 €	0,00
<i>Passivo corrente</i>			
Fornecedores	12	72,25 €	41,50
Adiantamentos de clientes		0,00 €	0,00
Estado e outros entes públicos	8	3 649,80 €	1 894,21
Accionistas/sócios		0,00 €	0,00
Fundadores/benem./Patroc./Doad./Assoc./Mem.		0,00 €	0,00
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00
Outras contas a pagar	13	11 600,40 €	28 472,81
Diferimentos		0,00 €	0,00
Outros passivos financeiros		0,00 €	0,00
		15 322,45 €	30 408,51
Total do Passivo		15 322,45 €	30 408,51
Total do Capital próprio e do passivo		390 927,21 €	394 663,44

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros




6.1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período Findo em 31 de Dezembro de 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e Serviços Prestados	14	3 909,58 €	300,00
Subsídios à exploração	15	137 093,14 €	130 275,86
ISS, IP - Centros Distritais	15	105 168,15 €	102 742,89
Outros	15	31 924,99 €	27 532,97
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,00
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,00
Fornecimentos e serviços externos	16	-38 862,80 €	-30 903,22
Gastos com o Pessoal	17	-86 150,08 €	-87 128,84
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,00
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,00
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	18	6 011,44 €	5 394,00
Outros Gastos e Perdas	19	-120,00 €	-170,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		21 881,28 €	17 767,80
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-6 656,26 €	-6 850,24
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		15 225,02 €	10 917,56
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	75,91 €	86,06
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,00
Resultado antes de impostos		15 300,93 €	11 003,62
Imposto sobre o rendimento do período		-754,02 €	0,00
Resultado Líquido do período		14 546,91 €	11 003,62

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros
(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

6.1.3 Demonstração de Resultados por Natureza e por Resposta Social

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 Período Findo em 31 de Dezembro de 2019

RESPOSTA SOCIAL: Atendimento / Acompanhamento Social

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e Serviços Prestados	14	1 708,06 €	131,0
Subsídios à exploração	15	59 785,49 €	54 251,1
ISS, IP - Centros Distritais	15	51 419,41 €	49 721,1
Outros	15	8 366,08 €	4 529,9
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,0
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,0
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,0
Fornecimentos e serviços externos	16	-7 495,96 €	-7 498,9
Gastos com o Pessoal	17	-46 700,28 €	-42 068,6
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,0
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,0
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,0
Outros Rendimentos e Ganhos	18	2 626,39 €	2 120,1
Outros Gastos e Perdas	19	0,00 €	-74,2
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		9 923,70 €	6 860,4
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-2 960,55 €	-2 992,8
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6 963,15 €	3 867,6
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	33,16 €	37,6
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,0
Resultado antes de impostos		6 996,31 €	3 905,2
Imposto sobre o rendimento do período		-440,64 €	0,0
Resultado Líquido do período		6 555,67 €	3 905,2

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
Período Findo em 31 de Dezembro de 2019

RESPOSTA SOCIAL: Intervenção Precoce

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e Serviços Prestados	14	2 201,52 €	168,9
Subsídios à exploração	15	75 275,84 €	72 844,2
ISS, IP - Centros Distritais	15	51 934,34 €	50 137,5
Outros	15	23 341,50 €	22 706,7
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,0
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,0
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,0
Fornecimentos e serviços externos	16	-25 904,93 €	-23 290,5
Gastos com o Pessoal	17	-43 979,91 €	-42 958,2
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,0
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,0
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,0
Outros Rendimentos e Ganhos	18	3 385,05 €	2 732,5
Outros Gastos e Perdas	19	0,00 €	-95,7
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		10 977,57 €	9 401,3
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	-3 815,71 €	-3 857,3
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7 161,86 €	5 543,9
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	42,75 €	48,4
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,0
Resultado antes de impostos		7 204,61 €	5 592,4
Imposto sobre o rendimento do período		-313,37 €	0,0
Resultado Líquido do período		6 891,24 €	5 592,4

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 Período Findo em 31 de Dezembro de 2019

RESPOSTA SOCIAL: Programa Apoio Complementar Execução POAPMC

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e Serviços Prestados	14	0,00 €	0,0
Subsídios à exploração	15	1 814,40 €	3 180,4
ISS, IP - Centros Distritais	15	1 814,40 €	2 884,1
Outros	15	0,00 €	296,2
Variação nos inventários da produção		0,00 €	0,0
Trabalhos para a própria entidade		0,00 €	0,0
Custo das merc. vendidas e das matérias consumidas		0,00 €	0,0
Fornecimentos e serviços externos	16	-714,40 €	-113,7
Gastos com o Pessoal	17	0,00 €	-2 101,9
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Provisões (aumentos / reduções)		0,00 €	0,0
Provisões Específicas (aumentos / reduções)		0,00 €	0,0
Outras Imparidades (perdas / reversões)		0,00 €	0,0
Aumentos / Reduções de justo valor		0,00 €	0,0
Outros Rendimentos e Ganhos	18	0,00 €	541,2
Outros Gastos e Perdas	19	0,00 €	0,0
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 100,00 €	1 505,9
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 / 6	0,00 €	0,0
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 100,00 €	1 505,9
Juros e Rendimentos similares obtidos	18	0,00 €	0,0
Juros e gastos similares suportados		0,00 €	0,0
Resultado antes de impostos		1 100,00 €	1 505,9
Imposto sobre o rendimento do período		0,00 €	0,0
Resultado Líquido do período		1 100,00 €	1 505,9

(1) -> O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros


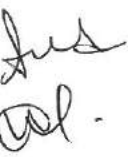
(2) -> Esta informação apenas será fornecida no caso das contas consolidadas

Handwritten notes:
 420
 Just
 01.

6.1.4 – Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
Período Findo em 31 de Dezembro

Rúbricas	NOTAS	Períodos	
		2019	2018
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</u>			
Recebimentos de utentes		5 025,08 €	300,00
Pagamentos a fornecedores		38 785,57 €	31 069,60
Pagamentos ao pessoal		85 145,95 €	87 050,91
Caixa gerada pelas operações		-118 906,44 €	-117 820,51
Pagamento/recebimento de imposto s/ rendimento		0,00 €	0,00
Outros recebimentos / pagamentos		141 390,07 €	129 836,04
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		22 483,63 €	12 015,53
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
Pagamentos respeitantes a:		18 086,04 €	28 361,64
Ativos fixos tangíveis		18 086,04 €	28 361,64
Ativos intangíveis		0,00 €	0,00
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00
Outros activos		0,00 €	0,00
Recebimentos provenientes de:		75,91 €	86,06
Ativos fixos tangíveis		0,00 €	0,00
Ativos intangíveis		0,00 €	0,00
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00
Outros activos		0,00 €	0,00
Subsídios ao investimento		0,00 €	0,00
Juros e rendimentos similares		75,91 €	86,06
Dividendos		0,00 €	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-18 010,13 €	-28 275,58
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
Recebimentos provenientes de:		0,00 €	0,00
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00
Realizações de capital e de outros instrum. de cap. próprio		0,00 €	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00 €	0,00
Doações		0,00 €	0,00
Outras operações de financiamento		0,00 €	0,00
Pagamentos respeitantes a:		0,00 €	0,00
Financiamentos obtidos		0,00 €	0,00
Juros e gastos similares		0,00 €	0,00
Dividendos		0,00 €	0,00
Reduções de capital e de outros instrum. de cap. próprio		0,00 €	0,00
Outras operações de financiamento		0,00 €	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00 €	0,00
Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)		4 473,50 €	-16 260,05
Efeito das diferenças de Câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		92 894,94 €	109 154,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período		97 368,44 €	92 894,94

6.2 – Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados

1 – IDENTIFICAÇÃO

Designação: ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE – SOLIDARIEDADE E INTERVENÇÃO SOCIAL

Sede: Chão do Mocho – Rua D. Martinho I, 2 – 7090-099 Alcáçovas

Natureza da atividade:

A Associação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública (DR nº 1, III Série de 2 de Janeiro de 2002), foi constituída a 31 de Maio de 2001 (DR nº 155, III Série de 6 de Junho de 2001), está ao serviço da comunidade encontrando respostas eficazes e inovadoras que respondam às suas necessidades, implementando políticas e práticas de intervenção social, terapêutica e educativa.

CAE (código e designação):

87901 – Atividades de Apoio Social para Crianças e Jovens, com Alojamento

88910 – Atividades de Cuidados para Crianças, sem Alojamento

88990 – Outras Atividades de Apoio Social, sem Alojamento, N. E.

Número médio de empregados durante o ano: 5 (cinco)

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção. É opinião da Direção que as mesmas refletem de forma fidedigna as operações da Associação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. As demonstrações financeiras estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral e pelo Conselho Fiscal, nos termos dos estatutos da associação.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-lei n.º 36-A/2011 e em consistência com o disposto nas Portarias n.º 105/2011, 14 de março e n.º 106/2011, 14 de março e no Aviso 6726-B/2011, 14 de março.

2.2. O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

2.3. A adoção da NCRF - ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de janeiro de 2012, tal como estabelecido pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março – Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Esta transição, em 2012, afetou o Balanço e as Demonstrações Financeiras pois agora apresentam apropriadamente a posição financeira e o desempenho financeiro da entidade, uma vez que exige uma representação fidedigna dos efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na NCRF - ESNL.

Durante o ano de 2019 o Balanço e a Demonstração de Resultados não foram afetados pela adoção da NCRF - ESNL. Não existiram ajustamentos nos capitais próprios decorrentes da transição para o novo referencial contabilístico.

2.4. Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com a estrutura conceptual e as normas contabilísticas e de relato financeiro aplicáveis, com o objetivo de proporcionar aos seus utentes uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira, do desempenho (resultados) e das alterações na posição financeira da Associação (fluxos de caixa e alterações nos fundos patrimoniais).

Segue-se um conjunto de pressupostos, definições e outras informações relevantes para melhor compreensão da forma como as demonstrações financeiras foram preparadas.

3.1 – BASES PARA A APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (BADF)

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”) e com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com a sua atividade. Da avaliação resultou que entidade continuará a operar no futuro previsível, pressupondo-se a sua continuidade.

3.1.2. – PRESSUPOSTO DO REGIME DO ACRÉSCIMO (PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA)

Os elementos das demonstrações financeiras (ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos) são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

Ty
Hsh
Jus
af.

J. C. M. S.

J. C. M. S.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. – COMPENSAÇÃO

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF - ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF - ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2. – POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da ASSOCIAÇÃO TERRA MÃE – SOLIDARIEDADE E INTERVENÇÃO SOCIAL são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o que compreende (i) o seu preço de compra, (ii) quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida; e (iii) sempre que aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado.

Após o reconhecimento inicial, os ativos fixos tangíveis continuam a ser registados pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e perdas por imparidade acumuladas.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimados. Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.


Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A quantia depreciável dos ativos é determinada após dedução do seu valor residual, sempre que este não é considerado imaterial.

J. J.
MSG
J. J.
Al.


 H2h
 Jua
 Al.

s taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Vida útil estimada
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	5 - 100 anos
Equipamento básico	4 - 8 anos
Equipamento de transporte	3 - 7 anos
Equipamento administrativo	2 - 10 anos
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4 anos

A variação dos anos de vida útil dos edifícios e outras construções está inerente à tipologia dos bens, ou seja, dentro da rubrica edifício e outras construções estão edifícios de grande porte e alterações às construções logo a vida útil estimada tem de se diferenciar consoante os casos.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com atividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O tratamento contabilístico dos instrumentos financeiros e respetivos requisitos de apresentação e divulgação é realizado de acordo com o ponto 17 da NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados (i) ao custo menos perda por imparidade ou (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo menos perda por imparidade - Os ativos e passivos financeiros ao custo menos perda por imparidade incluem: clientes, outras contas a receber, fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos obtidos.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados - Todos os ativos e passivos financeiros não mensurados pelo custo menos perda por imparidade são mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados, na rubrica aumentos / reduções de justo valor.

Imparidade de ativos financeiros e sua reversão - Os ativos financeiros mensurados pelo custo menos perda por imparidade são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato.

Se o montante da perda por imparidade diminui e se tal diminuição estiver objetivamente relacionada com um acontecimento que deu lugar ao reconhecimento da perda, esta deve ser revertida até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada.

As perdas por imparidade e sua reversão são registadas em resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões) ou de outras imparidades (perdas / reversões) no período em que são determinadas.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros - São desreconhecidos ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais são retidos alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido. Os passivos financeiros são desreconhecidos apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

IMPARIDADE DE ATIVOS

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada em resultados.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados sendo efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

OUTRAS CONTAS A RECEBER

As contas a receber são mensuradas ao custo menos perda de imparidade. As perdas por imparidade verificadas são reconhecidas nos resultados.

F. S.
M. S.
J. S.
ca.

O ajustamento para imparidade das contas a receber é estabelecido quando há evidência objetiva de que não será recebida parte ou a totalidade dos montantes em dívida, nos termos acordados. Dificuldades financeiras significativas por parte do devedor, probabilidade de o devedor se tornar insolvente ou a falha sucessiva de pagamentos por parte do devedor, são considerados indicadores de que a conta a receber está numa situação de imparidade.

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem. Equivalentes de caixa consistem em investimentos a curto prazo (não superior a três meses), altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

RECONHECIMENTO DE GASTOS E PERDAS E DE RENDIMENTOS E GANHOS

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. São estimados os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido.

Tal como referido na Nota 3.1.2, os elementos das demonstrações financeiras (ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos) são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O rédito associado com uma transação que envolva prestação de serviços é reconhecido quando o desfecho dessa transação possa ser fiavelmente estimado, isto é, quando: (i) a quantia de rédito seja fiavelmente mensurada; (ii) seja provável que benefícios económicos associados com a transação fluam para a Associação; (iii) a fase de acabamento da transação à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e (iv) os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação sejam fiavelmente mensurados.

O rédito proveniente das quotizações é considerado como prestação de serviços.

SUBSÍDIOS

Os subsídios são reconhecidos apenas quando existe segurança razoável de que serão recebidos e que a Entidade cumprirá as condições inerentes aos mesmos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios reembolsáveis relacionados com ativos não correntes são contabilizados como passivos.

Os subsídios relacionados com rendimentos, são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados pelo período necessário para os balancear com os gastos que se destinem a compensar.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the number '458' and several illegible signatures.

Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Quando o subsídio consiste na transferência de um ativo não monetário (por exemplo terreno ou outros recursos para uso da entidade), procede-se à avaliação do ativo não monetário e contabiliza-se quer o subsídio quer o ativo não monetário por esse justo valor. Caso este não possa ser determinado com fiabilidade, tanto o ativo como o subsídio são registados por uma quantia nominal.

PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Os ativos contingentes são possíveis ativos provenientes de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável um influxo de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objetos de divulgação, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade.

JUÍZOS DE VALOR, ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

Na preparação das demonstrações financeiras foram adotados certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções realizadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

ACONTECIMENTO SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

Py
HST
Jey
W.

4 - CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A caixa e seus equivalentes são assim decompostos:

Caixa e seus equivalentes	31-12-2019	30-12-2018
Caixa	0,00 €	4,82 €
Depósitos à ordem	7 368,44 €	22 890,12 €
Outros depósitos bancários	90 000,00 €	70 000,00 €
Total	97 368,44 €	92 894,94 €

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

No exercício findo em 31 de dezembro o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e as respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativos fixos tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Revalorizações	Transf./Abates	Saldo Final
Ativo bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	6 411,73 €					6 411,73 €
Edifícios e Outras Construções	236 118,34 €	85 550,29 €				321 668,63 €
Equipamento Básico	4 993,61 €					4 993,61 €
Equipamento de Transporte	17 994,00 €					17 994,00 €
Equipamento Administrativo	13 727,93 €					13 727,93 €
Investimentos em curso	84 684,25 €	866,04 €			-85 550,29 €	0,00 €
Total (1)	363 929,86 €	86 416,33 €	0,00 €	0,00 €	-85 550,29 €	364 795,90 €
Depreciações						
Terrenos e Recursos Naturais	0,00 €					0,00 €
Edifícios e Outras	38 101,39 €	5 381,61 €				43 483,00 €

Construções						
Equipamento Básico	1 819,51 €	748,18 €				2 567,69 €
Equipamento de Transporte	17 994,00 €					17 994,00 €
Equipamento Administrativo	12 425,93 €	526,47 €				12 952,40 €
Total (2)	70 340,83 €	6 656,26 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	76 997,09 €
Ativo Líquido (1 - 2)	293 589,03 €	79 760,07 €	0,00 €	0,00 €	-85 550,29 €	287 798,81 €

Houve um aumento nos ativos fixos tangíveis fruto de aquisições de equipamentos. De resto nada mais houve a assinalar que tivesse grande impacto nos ativos fixos tangíveis. As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas, na sua totalidade, na rubrica "Gastos de depreciação e de amortização" da Demonstração dos Resultados.

6 - ATIVOS INTANGÍVEIS

No exercício findo em 31 de dezembro o movimento ocorrido nos ativos fixos intangíveis e as respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativos intangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Revalorizações	Transf./Abates	Saldo Final
Ativo bruto						
Goodwill						0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	6 088,50 €					6 088,50 €
Programas de Computador	80,71 €					80,71 €
Propriedade Industrial	0,00 €					0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €					0,00 €
Total (1)	6 169,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 169,21 €
Depreciações						
Goodwill	0,00 €					0,00 €
Projetos de Desenvolvimento	6 088,50 €	0,00 €				6 088,50 €
Programas de Computador	80,71 €					80,71 €
Propriedade Industrial	0,00 €					0,00 €
Outros Ativos Intangíveis	0,00 €					0,00 €
Total (2)	6 169,21 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 169,21 €

Ativo Líquido (1 - 2)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
-----------------------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

7 – CLIENTES

Em 31 de Dezembro a rubrica clientes decompõe-se da seguinte forma:

Clientes	31-12-2019	30-12-2018
Clientes gerais c/c - MN	1 977,08 €	2 747,58 €
Total	1 977,08 €	2 747,58 €

8 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro a rubrica estado e outros entes públicos decompõe-se da seguinte forma:

Estados e outros entes públicos	31-12-2019	30-12-2018
Ativo		
Imposto sobre o rendimento		
Retenção de imposto s/ rendim.		
Imposto s/ valor acrescentado	0,00 €	4 712,03 €
Restantes impostos		
Contribuições segurança social		
Tributos das autarquias locais		
Outras contribuições		
Outras tributações		
Total do ativo	0,00 €	4 712,03 €
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	754,02 €	0,00 €
Retenção de imposto s/ rendim.	680,43 €	558,43 €
Imposto s/ valor acrescentado	345,00 €	0,00 €

Restantes impostos		
Contribuições segurança social	1 870,35 €	1 335,80 €
Tributos das autarquias locais		
Outras contribuições	0,00 €	0,00 €
Outras tributações		
Total do passivo	3 649,80 €	1 894,23 €

Os impostos acima apresentados no passivo foram pagos durante o mês de janeiro de 2019.

9 - OUTRAS CONTAS A RECEBER - CORRENTES

Em 31 de Dezembro a rubrica outras contas a receber decompõe-se da seguinte forma:

Outras contas a receber (Corr.)	31-12-2019	30-12-2018
Pessoal		
Devedores rendimento acrécimo	3 011,57 €	0,00 €
Devedores diversos		
Total	3 011,57 €	0,00 €

10 - DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro a rubrica diferimentos decompõe-se da seguinte forma:

Deferimentos - Ativo	31-12-2019	30-12-2018
Gastos a reconhecer	664,97 €	618,49 €
Total	664,97 €	618,49 €

11 - FUNDOS PATRIMONIAIS

Os movimentos relevantes registados na rubrica de Capitais, são os seguintes:

Fundo Patrimonial	30-12-2018	Aplicação do Resultado Líquido 2018	Reconhecim. prov. associad.	Regularizações / Reclassificações	31-12-2019

452
 J
 V

			subsíd. para investimentos		
Fundos	213 816,95 €	11 003,62 €			224 820,57 €
Excedentes técnicos					0,00 €
Reservas					0,00 €
Resultados transitados					0,00 €
Excedentes de revalorização					0,00 €
Outras variaç. fundos patrimôn.	139 434,35 €		-3 197,07 €		136 237,28 €
Total	353 251,30 €	11 003,62 €	-3 197,07 €	0,00 €	361 057,85 €

12 - FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro a rubrica de fornecedores (principais) decompõe-se da seguinte forma:

Fornecedores	31-12-2019	30-12-2018
Fornecedores gerais c/c - MN	72,25 €	41,50 €
Total	72,25 €	41,50 €

13 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro a rubrica outras contas a pagar decompõe-se da seguinte forma:

CORRENTES

Outras contas a pagar (Corr.)	31-12-2019	30-12-2018
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	0,00 €	17 220,00 €
Credores acréscimos gastos	11 600,40 €	11 252,82 €
Adiantamentos conta de vendas		
Credores diversos		
Perdas por imparidades		
Total	11 600,40 €	28 472,82 €

14 - VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 31 de Dezembro a rubrica de vendas e serviços prestados decompõe-se da seguinte forma:

Rúbricas	2019	2018
Vendas de bens		
Prestação de Serviços	3 909,58 €	300,00 €
Quotizações e Jóias	319,00 €	300,00 €
Outros Serviços	3 590,58 €	0,00 €
Total	3 909,58 €	300,00 €

15 – SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Em 31 de Dezembro a rubrica de subsídios, doações e legados à exploração decompõe-se da seguinte forma:

Subsíd. Doações e legad. à Explor.	2019	2018
Subs. Estado e Outros Entes Públicos	135 024,74 €	128 211,05 €
ISS, IP	105 168,15 €	102 742,89 €
IEFP	1 860,14 €	0,00 €
Autarquias Locais	6 109,00 €	8 600,00 €
ARSA	16 868,16 €	16 868,16 €
PDR2020	5 019,29 €	0,00 €
Subsídios de outras entidades	1 000,00 €	796,28 €
Empresas	1 000,00 €	796,28 €
Particulares	0,00 €	0,00 €
Doações e Heranças	1 068,40 €	1 268,53 €
Doações e Heranças	0,00 €	0,00 €

Donativos	1 068,40 €	1 268,53 €
Total	137 093,14 €	130 275,86 €

16 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os fornecimentos e serviços externos referentes ao ano de 2019, decompõe-se da seguinte forma:

FSE-Fornecim. serviços externos	2019	2018
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços especializados:	28 761,04 €	21 434,46 €
Trabalhos especializados	9 748,95 €	3 493,32 €
Publicidade e propaganda	404,40 €	24,60 €
Vigilância e segurança	75,07 €	0,00 €
Honorários	17 400,27 €	16 140,69 €
Conservação e Reparação	924,90 €	1 690,85 €
Serviços bancários	207,45 €	85,00 €
Outros		
Materiais:	1 649,97 €	2 026,20 €
Ferramentas e utensílios	298,42 €	460,25 €
Livros e documentação técnica	0,00 €	19,08 €
Material de Escritório	592,46 €	1 180,83 €
Artigos para oferta	759,09 €	344,04 €
Outros	0,00 €	22,00 €
Energia e fluídos:	4 387,26 €	4 444,56 €
Eletricidade	1 782,83 €	1 609,41 €
Combustíveis	2 411,41 €	2 694,36 €

Água	193,02 €	140,79 €
Deslocações, estadas e transportes:	1 087,28 €	334,25 €
Deslocações e estadas	1 087,28 €	334,25 €
Serviços diversos:	2 977,25 €	2 663,75 €
Rendas e alugueres		
Comunicação	1 820,98 €	1 566,78 €
Seguros	1 153,27 €	1 049,67 €
Contencioso e notariado	3,00 €	0,00 €
Limpeza, higiene e conforto	0,00 €	47,30 €
Outros		
Total	38 862,80 €	30 903,22 €

Estas são as principais rubricas que mantêm a atividade da Associação a funcionar, ou seja, estes são os gastos funcionais correntes. Houve uma ligeira redução no valor dos trabalhos especializados e honorários. Por outro lado, registou-se um ligeiro aumento nas despesas de conservação e reparação, aquisição de materiais, energia e serviços diversos. De resto estão todos os valores dentro dos parâmetros que se haviam registado no ano anterior.

17 - GASTOS COM O PESSOAL

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro foram reconhecidos os seguintes montantes em resultados, na rubrica gastos com o pessoal:

Gastos com o pessoal	2019	2018
Remunerações certas	64 446,77 €	65 847,96 €
Remunerações adicionais	4 977,36 €	4 884,78 €
Indemnizações	0,00 €	406,03 €
Encargos s/ Remunerações	14 551,48 €	14 684,24 €
Seguros	1 167,61 €	1 115,13 €
Outros	806,16 €	20,00 €
Higiene, Saúde e Medic. trabalho	200,70 €	170,70 €
Total	86 150,08 €	87 128,84 €

O número médio de pessoas que colaboraram com a Associação no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro foi de 5 (cinco) funcionários.

Os órgãos diretivos da Associação não auferem remuneração.

18 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro a rubrica outros rendimentos e ganhos decompõe-se da seguinte forma:

Outros rendimentos e ganhos	2019	2018
Rendimentos suplementares:		
Festas e subscrições	0,00 €	0,00 €
Serviços bancários (reembolso)	0,00 €	0,00 €
Outros rendimentos:		
Correç.relat.períodos anterior.	486,98 €	0,00 €
Imputação subsíd. Investiment.	3 197,07 €	2 917,07 €
Outros	2 327,39 €	2 476,93 €
Juros obtidos:		
De depósitos	75,91 €	86,06 €
Total	6 087,35 €	5 480,06 €

19 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro a rubrica outros gastos e perdas decompõe-se da seguinte forma:

Outros gastos e perdas	2019	2018
Impostos		
Descontos pronto pag. concedid.		

Handwritten signatures and initials:
J. A.
4/2/19
J. A.
M.

Outros gastos:		
Correç.relat.períodos anterior.		
Donativos		
Quotizações	120,00 €	170,00 €
Outros	0,00 €	0,00 €
Juros suportados:		
De empréstimos bancários		
Outros		
Total	120,00 €	170,00 €

Handwritten signatures and initials:
 J. J. M. S.
 J. J. M. S.
 J. J. M. S.

20 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro a rubrica dos investimentos financeiros decompõe-se da seguinte forma:

Investimentos financeiros	31-12-2019	30-12-2018
Outros investimentos:	106,34 €	101,40 €
Fundo Compensação Trabalho	106,34 €	101,40 €
Total	106,34 €	101,40 €

21 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os principais diplomas legais sobre o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) são dos seguintes:

Diploma legal	
Decreto-Lei 36-A/2011 (RNC), 9 de março	Aprova os regimes da normalização contabilística para as ESNL
Aviso 6726-B/2011, 14 de março	Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) para as ESNL
Portaria 105/2011, 14 de março	Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL
Portaria 106/2011, 14 de março	Código de Contas específico para as ESNL

22 – RESPONSABILIDADES E CONTINGÊNCIAS

Nada a registar.

7 – Proposta de aplicação de Resultados

Propõe-se que os resultados do exercício sejam transferidos para Resultados Transitados

O Contabilista Certificado

A Direção